

MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

A Autonomia na Aprendizagem

Aprender a *Fazer a Ponte* para ensinar a aprender



Marta Paula Andrade Vieira

M

2024



Marta Paula Andrade Vieira

A Autonomia na Aprendizagem

Aprender a *Fazer a Ponte* para ensinar a aprender

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Dedicatória

Ao Carlos, à Martinha, ao Mitsu e aos meus pais.

Sumário

Declaração de honra	3
Agradecimentos	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	12
1.Projeto Educativo <i>Fazer a Ponte</i>	15
1.1. Escola Inclusiva	15
1.2. Da origem até aos nossos dias	19
1.3. Organização pedagógica da Escola da Ponte	22
1.4. Organização administrativa da Escola da Ponte.....	28
1.5. A Planificação e a Avaliação das Aprendizagens	32
1.5.1. Como funciona em História	38
1.6. Dispositivos Pedagógicos.....	44
1.6.1. Acho bem/Acho mal e Caixinha dos segredos	45
1.6.2. Assembleia	46
1.6.3. Aula direta/Preciso de ajuda/Posso ajudar em.....	48
1.6.4. Biblioteca.....	48
1.6.5. Comissão de ajuda	49
1.6.6. Direitos e deveres	49
1.6.7. Eu já sei	52
1.6.8. Pedir a palavra.....	52
1.6.9. Plano da Quinzena/Plano do Dia	52
1.6.10. Projetos	57
1.6.11. Responsabilidades.....	57
1.6.12. Tutoria	66
1.7. Como <i>Fazer a Ponte</i> nas aulas de História numa Escola do sistema tradicional de ensino	71
1.8. O que eu penso disto tudo... ..	73

Referências Bibliográficas	81
Apêndices	84
Apêndice 1 – Perfil do Orientador Educativo.....	85
Apêndice 2 – Informações Gerais Sobre o Desempenho do Aluno	87
Apêndice 3 – Ficha de Informação	93
Apêndice 4 – Horário do Grupo A1	94
Apêndice 5 – Registo de Conteúdos da Dimensão Identitária/Núcleo de Aprofundamento do Grupo A1	97
Apêndice 6 – Critérios de Classificação da Valência de História da Dimensão Identitária	98
Apêndice 7 – Ficha de Identificação do(a) Visitante	102
Apêndice 8 – Hino da Escola da Ponte.....	103

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 04 de setembro de 2024

Marta Vieira

Agradecimentos

Agradeço a duas mulheres maravilhosas que se cruzaram neste meu percurso, duas professoras inspiradoras: Cláudia Pinto Ribeiro e Rosa Ângela Sousa. À Professora Ana Moreira que autorizou a realização do estágio na única escola que faria sentido para mim, a Escola Básica da Ponte. A toda a equipa pedagógica da Escola da Ponte que me recebeu e acolheu tão calorosamente, ao Professor Marco com quem partilhava o espaço de trabalho. Aos meninos e meninas do núcleo de aprofundamento A1, que me ensinaram tanto, os quais orientei todo o ano letivo, nesta experiência tão enriquecedora.

Resumo

O presente relatório tem como objeto de estudo o Projeto *Fazer a Ponte*, o qual tem um modelo de ensino inovador e centrado no aluno, debruça-se sobre a sua organização pedagógica e administrativa e os processos de avaliação, evidencia a importância dada à avaliação contínua e formativa, a qual permite acompanhar de perto o progresso dos alunos e adaptar as estratégias de ensino.

A partir do trabalho realizado na dimensão curricular de Identitária, durante o ano letivo de 2022/2023, este estudo pretende demonstrar através do relato do dia a dia da escola e da compreensão dos dispositivos pedagógicos, utilizados para a aquisição de conteúdos, competências e atitudes por parte dos alunos, como é que se *Faz a Ponte* e como se promove a autonomia e a responsabilidade dos alunos, abrangendo também as outras dimensões curriculares da Escola.

No decorrer do relatório, adotamos uma visão prática da participação ativa dos alunos no seu percurso de aprendizagem, exemplificando com o dia a dia do Projeto Educativo.

A Escola da Ponte é uma organização pedagógica que desenvolve o seu trabalho à volta do envolvimento de toda a comunidade escolar, alunos, pais e orientadores educativos, num processo individualizado de ensino e numa lógica de trabalho vertical, horizontal e transversal. É reconhecida como um exemplo de inovação pedagógica e tem sido objeto de estudo por parte de educadores nacionais e internacionais e visitada por pessoas provenientes de todo o mundo.

Palavras-chave: Escola Inclusiva, Autonomia, Inovação Pedagógica.

Abstract

This report aims to study the *Fazer a Ponte* Project, which has an innovative and student-centered teaching model. It focuses on its pedagogical and administrative organization, as well as the evaluation processes, highlighting the importance given to continuous and formative assessment, which allows for close monitoring of students' progress and adaptation of teaching strategies.

Based on the work carried out in the curricular dimension of Identity, during the academic year of 2022/2023, this study aims to demonstrate through the day-to-day school report and the understanding of pedagogical devices used for the acquisition of content, skills, and attitudes by students, how the Bridge is made and how student autonomy and responsibility are promoted, also encompassing the other curricular dimensions of the school.

Throughout the report, we adopt a practical approach to the active participation of students in their learning process, exemplifying with the day-to-day of the Educational Project.

Escola da Ponte is a pedagogical organization that develops its work around the involvement of the entire school community, students, parents, and educational guides, in an individualized teaching process and in a logic of vertical, horizontal, and transversal work. It is recognized as an example of pedagogical innovation and has been the subject of study by national and international educators and visited by people from all over the world.

Key-words: Inclusive School, Autonomy, Pedagogical Innovation.

Índice de Figuras

Figura 1 – Apresentação de aluno sobre um tema de História.....	40
Figura 2 – Aula direta	40
Figura 3 – Exposição “Implantação da República”	43
Figura 4 – Exposição no âmbito do “Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto Nazi”	43
Figura 5 – Exposição “A Revolução do 25 de abril de 1974”	43
Figura 6 – Visita de estudo a Braga	44
Figura 7 – Acho bem/Acho mal e Caixinha dos segredos	45
Figura 8 – Assembleia.....	47
Figura 9 – Extratos de diferentes Planos de Quinzena de alunos do Núcleo de Aprofundamento – A1	53
Figura 10 – Plano do Dia de uma aluna do Núcleo de Aprofundamento – A1	56
Figura 11 – Alunos, orientadora educativa e mãe da Ponte no decorrer da Responsabilidade Datas e Eventos.....	58
Figura 12 – Comemoração do dia 1 de novembro, segundo a tradição mexicana.....	58
Figura 13 – Orientadora educativa, auxiliar da ação educativa, alunos e mãe da Ponte no decorrer da responsabilidade Click Solidário	59
Figura 14 – Organização do material comum no decorrer da Responsabilidade Material Comum/Murais	60
Figura 15 – Facebook Escola da Ponte	60
Figura 16 – Alunos e orientador educativo no decorrer da Responsabilidade Correio e Visitas	61
Figura 17 – Ecopontos.....	62
Figura 18 – Alunos e orientador educativo no decorrer da Responsabilidade Livros e Companhia	64
Figura 19 – Reunião de Tutoria	67
Figura 20 – Rubrica de avaliação: Tarefas de Tutoria, Núcleos de Consolidação e de Aperfeiçoamento	68
Figura 21 – Dispositivo Pedagógico de Autorregulação e Autoavaliação das Tarefas, Núcleos de Consolidação e de Aperfeiçoamento	69
Figura 22 – Mural	70
Figura 23 – Cacifos na Escola da Ponte	75

Figura 24 – Grupo de alunos e funcionária	78
Figura 25 – Retrato Sinótico	79

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Alunos do Grupo A1.....	26
Tabela 2 – Órgãos de direção, gestão e administração da escola	28
Tabela 3 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados na avaliação.....	35
Tabela 4 – Atividades realizadas na Dimensão Identitária, ano letivo 2022/23	41
Tabela 5 – Direitos e deveres, ano letivo 2022/23.....	49

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Núcleos de projeto	23
Gráfico 2 – Perfil de Saída do Aluno do Núcleo de Aprofundamento.....	24
Gráfico 3 – Dimensões Curriculares	25
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos (AA) do Grupo de Aprofundamento A1 no espaço de trabalho	27

Lista de abreviaturas e siglas

A1	GRUPO DE APROFUNDAMENTO 1
AA	ALUNO DO APROFUNDAMENTO
AE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
CAA	CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM
DGE	DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
EMAE	EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO
ENEC	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
OE	ORIENTADOR EDUCATIVO
PASEO	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
RTP	RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UP	UNIVERSIDADE DO PORTO

Introdução

Este relatório é elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, no seguimento da realização da Prática de Estágio Supervisionada, na Escola Básica da Ponte, localizada em São Tomé de Negrelos, Santo Tirso. A opção desta escola para a realização do estágio surgiu do interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a pedagogia deste projeto, conhecido por *Fazer a Ponte*, porque, tal como Alves (2004), acreditamos que “Não é preciso que as coisas continuem a ser do jeito como sempre foram” (p. 35).

O movimento escolanovista iniciou com John Dewey, que defendia a Escola Pública e Gratuita, que permitisse o acesso de todos à educação, independentemente da classe social a que se pertence. Pretendia que nas salas de aula fossem implementadas experiências práticas, pois acreditava que o verdadeiro conhecimento advinha da experiência.

Maria Montessori, pedagoga italiana, questionava nos seus trabalhos como é que os educadores podiam cuidar da formação dos seus educandos, tendo como base o seu processo de desenvolvimento e o respeito como Ser Humano. Maria Montessori defendia que todas as crianças possuíam um “élan vital”, ou seja, possuíam um ímpeto vital, uma memória inconsciente regida por leis cósmicas e tinham a capacidade de descobrir o mundo em seu redor, o que ocorria por intermédio da sua liberdade. Este modelo pedagógico pode ser uma das soluções para ajudar a formar os nossos jovens com mais felicidade, mais criatividade, mais liberdade de expressão e pensamento. De forma que os professores/orientadores educativos possam contribuir para o desenvolvimento integral do Saber-Ser, através de práticas pedagógicas que possibilitem a promoção da autonomia, oferecendo um ensino mais personalizado e motivador, levando o aluno a adquirir conhecimento e ao mesmo tempo a tornar-se um cidadão com valores.

Existe a necessidade de a Escola acompanhar o passo dos tempos, seja através da revisão dos programas em vigor, pela inclusão de temáticas mais diversificadas, pela revisão das metodologias adotadas ou pela adoção de projetos inovadores.

Este relatório de estágio pretende abordar esse tema já trabalhado por outros pedagogos, tendo por base o dia a dia que vivenciamos na Escola da Ponte, pois, durante o estágio, foi possível observar a implementação de uma abordagem pedagógica diferente da utilizada no sistema de ensino tradicional. No entanto, tal como Ademar disse ao Alves (2004), quando este lhe solicitou “explicações preliminares, antes da visita. Ele se recusou. Disse-me que explicações seriam inúteis. Eu teria de ver e experimentar” (pp. 28-29), eu tenho consciência que, por mais que escreva, por mais que coloque citações e relatos de orientadores educativos e alunos, a verdadeira essência do projeto não será nunca alcançada como quem a vive.

Este relatório tem como finalidade compreender como é que as estratégias que a Escola Básica da Ponte utiliza, nomeadamente a planificação partir do aluno, no que concerne aos temas a estudar, às questões a debater, aos projetos a desenvolver, no compromisso que os alunos assumem para a sua concretização e na colaboração com o grupo, o compromisso com as *Responsabilidades* e os votos decisivos na *Assembleia*, levam a que os alunos desenvolvam competências essenciais, como o pensamento crítico, criatividade, capacidade de colaboração e de comunicação, ou seja tornar cada aluno o decisor da sua vida.

Inicialmente, pretende-se aprofundar o conceito de escola inclusiva, apresentar o surgimento e o projeto *Fazer a Ponte* e a sua continuidade até aos dias de hoje. Seguidamente, aborda-se a organização pedagógica – que se baseia em princípios de autonomia, participação e responsabilidade dos alunos, orientadores educativos e pais, onde a interdisciplinaridade é valorizada – e administrativa com uma abordagem participativa e democrática, na qual a escola promove a participação e cooperação de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e gestão escolar.

Continua-se com a planificação e a avaliação das aprendizagens, com realce para a História e para o principal suporte deste projeto educativo, ou seja, os dispositivos pedagógicos, fundamentados com os relatos e opiniões dos alunos.

Terminamos com algumas reflexões sobre como *Fazer a Ponte* em instituições com um método de ensino tradicional e sobre a Escola da Ponte.

A metodologia que adotamos concretizou-se por processos de observação participativa do cotidiano da escola, por recolha de relatos de alunos e orientadores educativos e pela análise de documentos que suportam o projeto pedagógico da escola e documentos do Ministério da Educação.

O universo bibliográfico que contribuiu para a realização do nosso relatório corresponde a obras relativas passíveis de dar uma visão global do Projeto Educativo *Fazer a Ponte*, obras com enfoque no tema da Escola Inclusiva, legislação, relatórios de avaliação externa e documentos da Escola da Ponte. Para caracterizar a escola, nomeadamente a sua organização pedagógica e administrativa, a planificação e a avaliação das aprendizagens, com enfoque em História e os dispositivos pedagógicos, existe a necessidade de recorrer aos documentos formais da Escola da Ponte, nomeadamente: o Projeto Educativo; o Mapa de Dispositivos Pedagógicos; o Contrato de Autonomia e o Regulamento Interno, com os vários anexos: Perfil de transição do aluno do Núcleo da Iniciação para o Núcleo da Consolidação; Perfil de transição do aluno do Núcleo da Consolidação para o Núcleo do Aprofundamento; Perfil de saída do aluno do Núcleo do Aprofundamento; Articulação entre o Perfil dos Alunos do Projeto Educativo e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e Dimensões Curriculares. Utilizaremos também outros documentos como o Plano do Dia, o Plano da Quinzena, Informações Gerais sobre o Desempenho do Aluno, Ficha de Informação, Horário do Grupo com o qual trabalhamos, o Registo de Conteúdos da Dimensão Identitária/Núcleo de Aprofundamento, Critérios de Classificação da Valência de História da Dimensão Identitária e Ficha de Identificação do Visitante. Para além das fontes atrás mencionadas, utilizamos também fotos e relatos pessoais da comunidade educativa.

1. Projeto Educativo *Fazer a Ponte*

1.1. Escola Inclusiva

Uma escola inclusiva é aquela que oferece oportunidades e suporte para todos os alunos, independentemente das suas capacidades, necessidades ou características individuais. Como tal a escola deve garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades específicas, e que sejam incluídos em todas as atividades escolares, sejam elas académicas, desportivas, artísticas ou sociais.

Segundo informação da Direção-Geral da Educação (DGE)¹, uma escola inclusiva necessita de três dimensões distintas: ética, políticas e práticas educativas. No que diz respeito à dimensão ética uma escola inclusiva promove a aceitação, o respeito e a valorização da diversidade. Trabalha para criar um ambiente onde todos os alunos se sintam seguros, respeitados e bem-vindos, através da implementação de estratégias de ensino diferenciadas, apoio individualizado, adaptações curriculares, recursos e tecnologias de suporte. No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) são referidos um conjunto de atitudes, conhecimentos, valores e capacidades tais como o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar e consciência (Ministério da Educação, 2017). Pretende-se preparar os alunos para agir e tomar decisões mais responsáveis, com mais respeito pelos outros, mais empatia e integridade, tanto em situações pessoais como num futuro profissional.

A nível das políticas, podemos verificar através da análise da legislação mais recente que:

uma das prioridades da ação governativa é a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social (Decreto-Lei n.º 54/2018, p. 2918).

¹ <https://www.dge.mec.pt/educacao-inclusiva>

Os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, visam promover a personalização do ensino, permitindo que as escolas tenham maior autonomia na definição do currículo e na forma como o ensino é organizado. As escolas podem adaptar o currículo de acordo com as necessidades dos seus alunos, promovendo uma abordagem mais individualizada e contextualizada do ensino e da aprendizagem. Além disso, a Autonomia e Flexibilidade Curricular também desafiam as escolas a repensar a forma como avaliam os alunos, promovendo uma avaliação mais formativa e contínua, que leve em consideração não apenas o conhecimento adquirido, mas também as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos. Estas medidas representam uma mudança significativa na forma como a escola é concebida e gerida, promovendo uma abordagem mais centrada no aluno e no seu desenvolvimento integral. Isso também implica um maior envolvimento da comunidade escolar na definição e implementação do currículo, promovendo uma maior participação e responsabilização de todos os envolvidos no processo educativo.

A Estratégia Nacional para Educação para a Cidadania (ENEC) pretende garantir que os alunos adquiram conhecimentos, valores e atitudes que os capacitem a participar ativamente na sociedade, promovendo a democracia, os direitos humanos, a igualdade de género, a justiça social e a sustentabilidade. A convergência com as Aprendizagens Essenciais (AE), onde são destacados os conhecimentos, capacidades e atitudes a serem desenvolvidos pelos alunos para corresponder ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estes três documentos têm como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança/jovem.

No que concerne às práticas pedagógicas, e segundo Trindade e Cosme (2001), é indispensável que estas sejam flexíveis, de forma a garantir que os alunos se sintam motivados, compreendam os objetivos das tarefas, percebam o seu significado e importância, sintam-se à vontade para partilhar ideias e confiar uns nos outros e tenham autonomia sobre o próprio processo de aprendizagem. A formação de professores e de toda a equipa escolar tem o objetivo de atender às necessidades de todos os alunos. Assim sendo os professores são responsáveis pela

recriação didática, em função do qual possam identificar os eventuais obstáculos que os alunos poderão enfrentar, os quais servirão de referência ao diálogo a estabelecer com estes alunos, bem como explorar outros caminhos ou a formular novos instrumentos e situações de apoio (Trindade, Cosme, 2010, p. 69).

Além disso, uma escola inclusiva busca envolver ativamente as famílias, a comunidade e os próprios alunos na promoção de uma cultura de inclusão e respeito mútuo. O objetivo final é garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o seu potencial e de se tornarem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Escrever sobre escola inclusiva é retratar o próprio *Projeto Fazer a Ponte*.

O *Projeto Fazer a Ponte* defende, desde sempre, a promoção da autonomia e da consciência cívica dos alunos, privilegiando o seu progressivo envolvimento nas tarefas e na responsabilidade de gestão da escola. O estreito envolvimento da comunidade educativa na tomada de decisões, nomeadamente, na organização da escola e nos processos de aprendizagem, reforça a ideia de que a democracia e o respeito pelos interesses dos alunos sobre os demais intervenientes da ação educativa são princípios fulcrais deste projeto (Contrato de autonomia, 2013, p. 2).

De acordo com o regulamento interno², o quadro de referência do projeto Educativo *Fazer a Ponte* baseia-se numa filosofia inclusiva e cooperativa, onde todos os orientadores educativos estão comprometidos em apoiar e atender às necessidades de todos os alunos. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAE) é constituída por um psicólogo, um elemento da Gestão, três coordenadores de Dimensão³ e um orientador educativo⁴ de educação especial, os quais elaboram o Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e acompanham o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

² Capítulo I, Artigo 14.º-23.º, pp. 7-10.

³ No Projeto *Fazer a Ponte* as disciplinas enquadram-se nas diversas dimensões, explicitadas no ponto 1.3.

⁴ No Projeto *Fazer a Ponte*, os professores designam-se por orientadores educativos.

Na Escola da Ponte, os alunos têm a oportunidade de interagir e conviver com crianças e jovens com necessidades especiais de forma mais direta. Isso promove a inclusão e a compreensão das diferenças, permitindo que todos os alunos desenvolvam empatia e respeito pelas necessidades e capacidades de cada um. A Entreajuda é muito desenvolvida, mas não só ajudar, como também aceitar a ajuda. Essa convivência também contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e solidária. É uma escola desenhada para os alunos, onde são incentivados a serem autênticos e a expressarem a sua individualidade. A singularidade de cada um é respeitada, promovendo um clima de aceitação e valorização mútua.

Na Escola da Ponte, a participação é vista como fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos. Cada um é encorajado a contribuir com as suas ideias, opiniões e trabalho. Todos são respeitados pela decisão de participarem ou não, o que cria um ambiente de respeito mútuo. Esta participação acontece no trabalho colaborativo no espaço de trabalho, numa das *Responsabilidades* escolhidas, na *Assembleia*, no dia a dia da Escola e nos eventos organizados na escola.

Os *pais da Ponte*⁵ são sempre bem-vindos e valorizados como parte da comunidade escolar. A escola está sempre aberta a ouvir as suas preocupações, ideias e sugestões e encoraja a sua participação ativa no dia a dia da escola.

Na Escola há espaço para acolher e dialogar com opiniões diferentes. Existe uma entrega de todos para que a democracia possa acontecer.

Todos se tratam pelo nome, o que pode ajudar a estabelecer uma conexão mais pessoal e fortalecer relacionamentos interpessoais.

Um dos pontos fortes no desempenho da Escola da Ponte realçado no relatório de avaliação externa da escola (2013) foi:

a cultura de Escola inclusiva, consubstanciada em respostas educativas diferenciadas e adequadas ao ritmo e capacidades de cada aluno, no respeito integral pela diferença, promotora da realização dos alunos enquanto pessoas.

⁵ No Projeto *Fazer a Ponte*, os encarregados de educação são designados por pais da Ponte.

Alunos com necessidades especiais, institucionalizados, encontram a resposta na Escola da Ponte. A Escola trabalha conteúdos funcionais para que se tornem autónomos.

Ando um pouco mais e encontro uma menina com síndrome de Down trabalhando com outras, numa mesinha. Ela trabalha de forma concentrada. Sua presença é uma presença igual à de todas as demais crianças: alguém que não sabe muitas coisas, que pode aprender muitas coisas. Acima de tudo ela aprende que ela tem um lugar importante na vida (Alves, 2004, p. 31).

1.2. Da origem até aos nossos dias

Neste ponto, vamos abordar a origem da Escola da Ponte e como o professor José Pacheco iniciou a construção do projeto educativo *Fazer a Ponte*. Este projeto é importante nos dias de hoje, com as escolas a enfrentarem desafios relacionados com a sua organização e adaptação às necessidades sociais e de formação humana. É importante refletir sobre como desenvolver um projeto educativo abrangente que possa oferecer uma educação integral.

[...] o projeto “Fazer a Ponte” orienta-se por dois princípios básicos: o desenvolvimento de uma organização de escola que tem por referências uma política de direitos humanos que garanta as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal a todos os cidadãos e a promoção, nos diversos contextos em que decorrem os processos formativos, de uma solidariedade ativa e participativa responsável; o desenvolvimento de relações estabelecidas entre a escola e a comunidade de contexto através da libertação e criação de redes de comunicação (Pacheco, Pacheco, 2015, p. 3).

A Escola da Ponte é um modelo de educação inovador que surgiu em Santo Tirso, na Vila das Aves, em 1976, onde permaneceu até ao final do ano letivo de 2011/2012, ano em que mudou de instalações.

Seria necessário aguardar pelo advento da democracia e pelo projeto “Fazer a Ponte” para que esta Escola surgisse no mapa, no espaço reservado às experiências inovadoras, “simplesmente” porque a equipa que a (re)desenhou fez do “espaço” e do “tempo” o que entendeu ser melhor para as crianças, vistas como crianças e não como “alunos” (Silva, Ribeiro, 2019, p. 486).

Foi fundada pelo professor José Pacheco e um grupo de professores, que procuravam encontrar respostas para o isolamento em relação à comunidade local, a exclusão escolar e social de muitos alunos, a indisciplina e agressões aos professores, além da ausência de um projeto educacional real e de reflexão crítica sobre as práticas adotadas.

A Escola da Ponte “nasceu” por 1976, fruto da inteligência e da energia de José Pacheco e de muitas pessoas que a trouxeram, viva, inteira, até aos nossos dias. A sua excecionalidade reside, antes de mais, na normalidade, no facto de ser uma escola pública igual a tantas outras. [...] É apenas, e isso é o mais, uma iniciativa de 10 educadores, que se foram juntando, pensando e construindo práticas pedagógicas diferentes, abrindo-se à sociedade, colaborando com os pais, dando aos alunos o seu lugar próprio na escola (Nóvoa, 2017, p. 14).

José Francisco de Almeida Pacheco nasceu em 10 de maio de 1951, na cidade do Porto, é um educador, antropólogo e pedagogo, um grande defensor da gestão democrática na educação. O professor José Pacheco encontrou inspiração em diversos educadores que o auxiliaram na conceção do projeto *Fazer a Ponte*, dentre eles Célestin Freinet (2004), que considera que “a educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida” (p. 13), Maria Montessori, Emmanuel Mounier e John Dewey. Esteve no desenvolvimento e coordenação do Projeto Educativo *Fazer a Ponte*, de 1976 a 2004.

Para o sucesso do projeto a autonomia era fundamental, segundo José Pacheco,

autonomia não é um conceito isolado, nem se define em referência ao seu oposto – define-se na contraditória complementaridade com a dependência, no quadro de uma relação social aberta. O conceito de singularidade lhe é próximo, mas situa-se aquém da autonomia, porque o reconhecimento da singularidade consiste na aceitação das diferenças interindividuais, enquanto autonomia é o

primeiro elemento de compreensão do significado de “sujeito” como complexo individual (Pacheco, 2012, p. 11).

Para alcançar a tão desejada autonomia, pois só assim poderia colocar em prática o projeto pedagógico, o professor José Pacheco contribuiu para a elaboração da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, nomeadamente no que diz respeito ao artigo 48, permitindo que a Associação de Pais participasse diretamente na administração da escola. Em 1989, participou na elaboração do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, esta lei estabelecia as regras para a autonomia das escolas de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, iniciou-se um processo com o objetivo de a escola ter o direito de selecionar os seus próprios professores, garantindo que estivessem alinhados com o projeto educativo da instituição. Mas, só em 1996, com o Decreto-Lei n.º 207/96 de 2 de novembro, a Escola da Ponte com a ajuda do Ministério da Educação teve a oportunidade de selecionar os seus professores, cujo principal critério de seleção era a compatibilidade com o perfil do projeto.

Em 2003, quando o Ministério da Educação colocou em causa a continuidade do projeto, algumas vozes levantaram-se em defesa da escola pública, rejeitando os valores preconizados por esta instituição.

O Projecto Educativo que, ao longo dos últimos 25 anos, vem sendo construído por um colectivo de professores na Escola da Ponte, em Vilas das Aves, constitui um sinal de esperança para todos que acreditam e defendem a possibilidade de construir uma escola pública aberta a todos os públicos, baseada nos valores da democracia, da cidadania e da justiça, que proporcione a todos os alunos uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e de construção social (Canário et al., 2004, p. 7).

A Escola da Ponte é a primeira escola do país a assinar um contrato de autonomia em 2005, o contrato que se encontra atualmente em vigor é de 2013. Passando a ter autonomia para definir o seu projeto educativo, os recursos e tomar decisões relacionadas com o funcionamento da instituição, de acordo com as suas necessidades e especificidades, o que contribuiu para a inovação pedagógica e a eficácia do ensino, levando a

uma maior qualidade de ensino e conseqüente sucesso dos alunos. Num projeto pedagógico, a autonomia reflete-se a todos os níveis, desde a criança, à equipa até ao próprio projeto, e foi isso mesmo que aconteceu na Escola da Ponte.

A autonomia do aluno é vista como parte integrante de políticas e princípios que estão cada vez mais presentes nas instituições educativas, seguindo orientações de organismos internacionais como a UNESCO, OCDE, Conselho Europeu e Fórum Mundial Económico, entre outros. Todos estes organismos defendem a autonomia dos alunos como um elemento fundamental a ser incorporado nos sistemas educativos, tanto públicos como privados. A autonomia do aluno está também relacionada com o desenvolvimento das Competências para o século XXI, que incluem o pensamento crítico, a autogestão e a responsabilidade individual e cívica.

A Escola da Ponte é uma instituição de ensino básico que integra a rede pública portuguesa. Inicialmente, a oferta da escola era até ao 4.º ano, no entanto, em 2001, alargou a sua oferta até aos 5.º e 6.º anos, em 2005, estendeu até ao 9.º ano e em 2013 ao Pré-Escolar. No ano letivo de 2012/2013, as instalações da escola foram alteradas para S. Tomé de Negrelos, a comunidade de Vila das Aves apoiou a decisão, pois entendeu a necessidade da melhoria das infraestruturas da escola. Desde então, partilha instalações com a Escola Básica de São Tomé de Negrelos, que faz parte do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques.

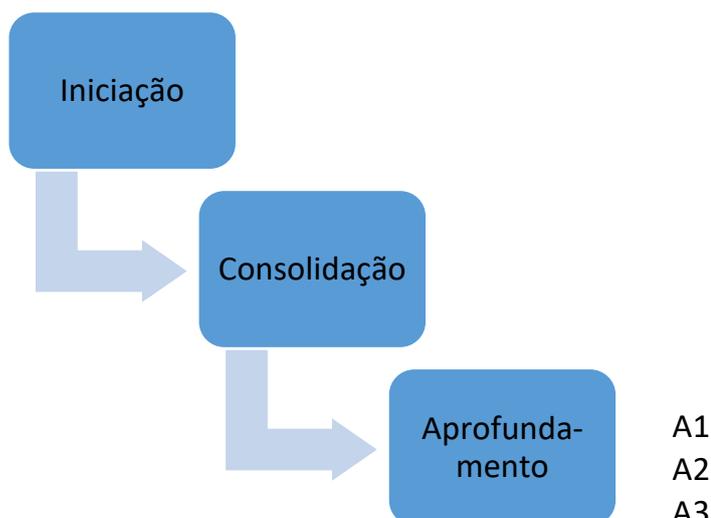
1.3. Organização pedagógica da Escola da Ponte

Os alunos não estão divididos por anos letivos, mas sim por três núcleos de projeto, conforme definido no regulamento interno⁶.

Em correspondência ao sistema de ensino tradicional, o núcleo de Iniciação equivale ao 1.º ciclo do Ensino Básico, a Consolidação ao 2.º ciclo do Ensino Básico e o Aprofundamento ao 3.º ciclo do Ensino Básico.

⁶ Capítulo II, Artigo 4.º-13.º, p. 2-6.

Gráfico 1 – Núcleos de projeto



Fonte: Elementos fornecidos pela Escola da Ponte, 2022

Para transitar de núcleo o aluno tem de ter adquirido as atitudes e competências definidas no Perfil de Transição do Aluno do Núcleo de Iniciação/Consolidação, a transição de núcleo pode ocorrer a qualquer momento, sob proposta do Tutor e em concordância com o Encarregado de Educação. Para transitar para o Ensino Secundário o aluno tem de ter adquirido as atitudes e competências definidas no Perfil de Saída do Aluno do Núcleo de Aprofundamento.

O Projeto Educativo *Fazer a Ponte* promove a autonomia e a consciência cívica dos alunos. É dada importância ao envolvimento nas tarefas e na responsabilidade de gestão da escola, promovendo atitudes e competências muito importantes para o desenvolvimento de cada um. Estas vão de encontro ao que se encontra estabelecido no Perfil de Transição e de Saída dos vários núcleos, que se encontra em consonância com o documento do Ministério da Educação *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Como o nosso estágio realizou-se com os alunos do Aprofundamento apresentamos abaixo o Perfil de Saída do Aluno correspondente.

Gráfico 2 – Perfil de Saída do Aluno do Núcleo de Aprofundamento



Fonte: Adaptado de Documento cedido pela Escola da Ponte, 2022

Como podemos verificar a autonomia reflete-se ao nível da planificação, da avaliação, da disciplina e da tomada de iniciativa e autoconfiança. O aluno é capaz de procurar informação e ser crítico no seu tratamento. É expectável que o aluno cumpra as suas responsabilidades e se necessário ajude os outros, que este consiga relacionar-se com toda a comunidade educativa, seja participativo.

Na Escola Básica da Ponte, os Orientadores Educativos articulam a sua ação numa lógica de trabalho horizontal, no que diz respeito aos diferentes núcleos e, também numa lógica de trabalho vertical e transversal ao nível das seis Dimensões curriculares.

Gráfico 3 – Dimensões Curriculares



Fonte: Elementos fornecidos pela Escola da Ponte, 2022

O nosso estágio realizou-se com os alunos do núcleo de aprofundamento, o qual está dividido por três grupos, os quais são constituídos por uma média de 20 alunos. O nosso trabalho é realizado no grupo A1, na Dimensão Identitária, História. O grupo é constituído por 19 jovens, dos quais 6 estão pela sétima vez⁷; 7 estão pela oitava vez⁸ e 6 estão pela nona vez⁹.

⁷ Na Escola da Ponte utilizam a designação sétima vez, o que equivale ao 7.º ano, do 3.º ciclo do Ensino Básico.

⁸ Na Escola da Ponte utilizam a designação oitava vez, o que equivale ao 8.º ano, do 3.º ciclo do Ensino Básico.

⁹ Na Escola da Ponte utilizam a designação nona vez, o que equivale ao 9.º ano, do 3.º ciclo do Ensino Básico.

Tabela 1 – Alunos do Grupo A1

Aluno	VeZ	Medidas
1	8ª	
2	9ª	Adaptação ao processo de avaliação – utilização de produtos de apoio digital.
3	7ª	Medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Dislexia moderada.
4	9ª	
5	9ª	Medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Déficit de atenção e hiperatividade.
6	8ª	
7	8ª	
8	7ª	
9	9ª	
10	8ª	
11	8ª	
12	7ª	
13	8ª	
14	7ª	Medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Autismo.
15	9ª	
16	8ª	
17	9ª	
18	7ª	
19	7ª	Medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Em análise.

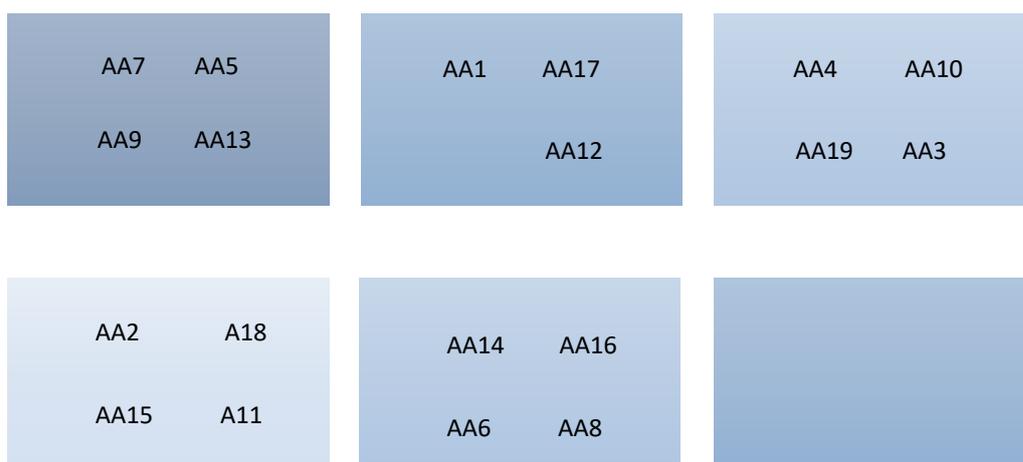
Fonte: Elementos fornecidos pela Escola da Ponte, 2022

Como podemos verificar através dos dados apresentados na tabela acima, quatro alunos do grupo A1, têm medidas seletivas, conforme estipulado no Plano de Recuperação das Aprendizagens, decreto lei n.º 54/2018, no qual são definidas três medidas: universais, seletivas e adicionais e um dos jovens tem adaptação ao processo de avaliação, utilização de produtos de apoio digital, nomeadamente o computador.

O espaço de trabalho em área aberta é separado por estruturas móveis entre os diferentes grupos, que permitem abrir ou compartimentar os vários espaços. “O derrubar das paredes libertou alunos e professores da rigidez dos espaços tradicionais e acompanhou o derrube de outros muros” (Canário et al., 2004, p. 66). O plano da sala é organizado por grupos de trabalho, propostos pelos próprios alunos, mas requer sempre a aprovação do coordenador do núcleo e dos orientadores educativos, o trabalho no espaço é realizado com entajuda entre os pares, “o espaço escolar é uma construção

social dependente de interações entre os sujeitos” (Silva, Ribeiro, 2019, p. 498), mais importante que a configuração do espaço são as relações entre alunos, orientadores educativos, entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Gráfico 4 – Distribuição dos alunos (AA) do Grupo de Aprofundamento A1 no espaço de trabalho



Fonte: Gráfico da autora

Se necessário, o grupo de trabalho pode ser alterado a qualquer momento. Temos alunos do mesmo núcleo, mas uns estão pela sétima vez, outros pela oitava vez e outros pela nona vez, na mesma mesa de trabalho.

O dispositivo pedagógico *Grupo Heterogéneo* é importante na decisão dos grupos de trabalho, pois pretende-se criar grupos de trabalho cooperativos, em que cada aluno seja capaz de acrescentar valor ao grupo.

...os alunos distribuem-se pelas mesas dos seus grupos de trabalho, que em vez de serem criados aleatoriamente ou por questões de amizade, têm por base aspectos como as potencialidades de entreatajuda (Morais, 2017, p.44).

História e Geografia partilham o espaço ao mesmo tempo, assim sendo estão dois Orientadores Educativos para apoiar os alunos no que diz respeito a História e Geografia,

respetivamente. “Ora, na Ponte, não estando os alunos divididos por turmas, os professores são professores de todos os alunos e não estão afectos a um único espaço, a um único grupo de alunos” (Canário et al., 2004, p. 72).

1.4. Organização administrativa da Escola da Ponte

A organização administrativa da Escola da Ponte apresenta uma abordagem inovadora e democrática. Um dos valores matriciais do Projeto *Fazer a Ponte* é

Uma equipa coesa e solidária e uma intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos) são os principais ingredientes de um projeto capaz de sustentar uma ação educativa coerente e eficaz (*Projeto Educativo*, 2023, p. 2).

Toda a comunidade escolar participa na gestão e tomada de decisões da escola, através de reuniões, assembleias e comissões. A responsabilidade pela gestão da escola é partilhada por todos os membros da comunidade escolar. Todos se unem com o objetivo de proporcionar às crianças/jovens o melhor para o seu desenvolvimento a vários níveis e o seu sucesso educativo.

Pretendendo uma prática educativa afastada de um modelo dito “tradicional” a escola organiza-se segundo uma lógica de equipa e de projeto, estruturando-se a partir das interações entre os seus membros e de uma forte horizontalidade de relações (Pacheco, Pacheco, 2015, p. 4).

Os órgãos da escola encontram-se definidos no regulamento interno¹⁰ e são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 2 – Órgãos de direção, gestão e administração da escola

Órgãos	Intervenientes
Conselho de Pais	Encarregados de Educação de todos os alunos matriculados na Escola.

¹⁰ Capítulo III, Artigo 14.º-41.º, p. 7-17.

Conselho de Direção	Presidente da Associação de Pais 3 representantes dos encarregados de educação, um por cada núcleo (Iniciação, Consolidação e Aprofundamento) Conselho de Gestão Chefe dos serviços administrativos Representante da autarquia – Vereadora da Educação Representante das atividades culturais e socioeconómicas locais – Presidente da Junta de Freguesia Elemento da comunidade científica Presidente da Mesa de Assembleia
Conselho de Gestão	Gestora Coordenadora Geral do Projeto Coordenadores de Núcleo
Conselho Administrativo	Gestora Chefe dos serviços administrativos Outro elemento do Conselho de Gestão
Conselho de Projeto	Todos os Orientadores Educativos da Escola

Fonte: Elementos fornecidos pela Escola da Ponte, 2022

A Coordenadora Geral do Projeto, assegura a constante articulação entre os núcleos. À quarta-feira, reúne com os coordenadores de núcleo, existe um representante de cada núcleo tanto no Conselho de Gestão como de Direção, com vista à preparação da reunião semanal da equipa.

Na reunião do Conselho de Projeto participam todos os orientadores educativos, de todos os núcleos e dimensões. Realiza-se quinzenalmente, durante quatro horas.

Todas estas reuniões garantem a execução do projeto com base nas decisões resultantes das discussões em grupo e num grande humanismo. “o lado humano dos membros da direção, que cumprimentam pelo nome aqueles por quem passam” (Morais, 2017, p. 49).

Aproveitando as competências dos pais, criam-se espaços de relação. Uma comunidade presente. O grande desafio da associação de pais é entender as necessidades da escola, ouvir os jovens, estar sempre próximo dos orientadores educativos. Os pais participam ativamente no dia a dia da escola.

A Associação de Pais foi criada logo em 1976, aquando do início do projeto, e, desde então tem-se revelado uma presente e indispensável parceria em todo o processo de implementação e desenvolvimento das diversas etapas do projeto (Silva, Ribeiro, 2019, p. 488).

O Perfil do Orientador Educativo¹¹ encontra-se definido relativamente à escola e ao projeto, onde é assinalada a motivação e disponibilidade para trabalhar na escola e necessidade de agir de forma autónoma, responsável e solidária. No que diz respeito aos colegas aqui ressaltamos a importância dada à articulação da ação de cada um com os demais colegas e, quanto aos alunos, com os quais o orientador deve ser firme, sem cair no autoritarismo, mantendo uma relação carinhosa com os mesmos. “Trata-se de um trabalho de grande exigência, tanto a nível académico quanto a nível relacional, que assim transparece no perfil do docente (designado de orientador educativo) traçado no Contrato 511/2005, de 18 de março” (CNE, 2019, p.261).

O papel do orientador educativo na Escola da Ponte, em particular de um orientador educativo de História, é deveras desafiante pois num grande grupo estão alunos de diferentes níveis de escolaridade, com ritmos de aprendizagem distintos, com especificidades muito próprias e a trabalhar conteúdos muito diversificados. Prestar um acompanhamento muito próximo e individualizado não é uma tarefa fácil, sobretudo com situações de alunos que demonstram muitas dificuldades ou que têm medidas seletivas ou adicionais de suporte à aprendizagem e

¹¹ Ver Apêndice 1.

à inclusão. Torna-se assim necessário adaptar materiais ao perfil dos alunos, monitorizar com regularidade os processos de aprendizagem, sendo fundamental a entreaajuda entre os grupos e o trabalho colaborativo e de equipa na Escola da Ponte (OE1, 2024).

O apoio do orientador educativo é visto como uma grande oportunidade para esclarecer dúvidas que persistem após o estudo autónomo e não como uma obrigação.

Vamos ajudar a criança, manter nela o desejo e a necessidade do trabalho, deixar que seja ela a interrogar e a pedir conselhos, e arranemos as coisas de maneira que ela faça bem o sulco e, triunfante, possa admirar o resultado do próprio esforço (Freinet, 2004, p. 53).

O orientador apoia, os alunos exploram por eles.

A Observação científica concluiu que a educação não é o que o educador dá; é um processo natural realizado espontaneamente pelo indivíduo humano, não por ouvir palavras, mas por acumular experiências sobre o meio ambiente (Montessori, 2022, p. 8).

Nesta escola existe uma pedagogia, seguida por todos, e tentam sempre perceber que estratégias podem ser utilizadas para que o aluno aprenda. Como menciona Pacheco, “Os professores acrescentaram às tradicionais dificuldades de aprendizagem dos alunos o reconhecimento das suas próprias dificuldades de ensino (2004, p.65). O trabalho em equipa é constante,

De uma maneira geral convém desenvolver, em cada estabelecimento de ensino, processos que definam o papel dos diferentes atores, favorecendo a cooperação entre professores, direção e pais, assim como o diálogo com o conjunto da comunidade local (Delors, 1996, p. 173).

Na Escola da Ponte todos os orientadores educativos interagem com todos os alunos, seja nos espaços de trabalho, na *Tutoria*, nas *Responsabilidades*, em alguma atividade ou projeto, na *Assembleia*, existe uma relação de proximidade. “Há professores e alunos que se cumprimentam com abraços” (Morais, 2017, p. 290).

1.5. A Planificação e a Avaliação das Aprendizagens

Na Escola da Ponte a relação pedagógica é mais importante do que a planificação e a avaliação das aprendizagens, pois é a base que sustenta a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Contudo a planificação é necessária para auxiliar a definir metas e objetivos e a organizar as atividades.

Os professores não precisam de preparar aulas, na acepção clássica do termo, porque não há aulas. Preparam, apenas e eventualmente, aulas muito especiais, as chamadas aulas directas. Os professores preparam-se a si próprios, todos os dias, para responderem a tudo o que for necessário e para enfrentarem a imprevisibilidade (Canário et al., 2004, p. 73).

A operacionalização da avaliação tem em conta o desenvolvimento holístico do aluno, todos os momentos são de avaliação. A planificação e a avaliação das aprendizagens na Escola da Ponte têm como objetivo acompanhar o progresso do aluno e ajudá-lo a alcançar o seu máximo potencial em todas as áreas da sua vida. Pretende promover o desenvolvimento integral do ser humano, incluindo aspectos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais. O aluno participa ativamente neste processo.

[...] a avaliação é considerada um momento de oportunidade de aprendizagem e acontece quando o aluno quer, ou seja, quando este se sente pronto para explicar os saberes por si adquiridos/trabalhados através de diferentes instrumentos de avaliação. Para que tudo isso se tornasse possível, o regime de professor por turma ou disciplina foi substituído pelo trabalho em equipa de projeto (Pacheco, Pacheco, 2015, p. 3).

A avaliação é principalmente formativa, com a exceção do último período, onde a avaliação é sumativa, esta é sempre partilhada com os pais a todas as quinzenas e é analisado o que pode ser feito.

Encaramos a planificação e a avaliação como um processo de desenvolvimento integral da regulação das aprendizagens e, sendo um processo contínuo e interpretativo, assume uma dimensão marcadamente formativa, procurando tornar

cada aluno(a) protagonista da sua aprendizagem, através do recurso a um conjunto de dispositivos pedagógicos.

Acreditamos que, de cada vez que se avalia, avaliam-se tanto as aprendizagens dos alunos e o percurso que fazem, como a eficácia das metodologias, das estratégias, das relações que se estabelecem com os alunos ou o clima de aprendizagem que se promove, advindo daí novas oportunidades para a superação, através da melhoria do ensino e das aprendizagens (OE2, 2023).

Os diversos dispositivos pedagógicos¹² permitem a monitorização contínua do processo de avaliação.

As principais competências de planificação e princípios de avaliação são:

- Responsabilidade

Os alunos propõem-se à avaliação através do dispositivo *Já Sei*¹³. Este dispositivo desenvolve a responsabilidade na aprendizagem.

Na Escola da Ponte, permite-se que os alunos possam explorar uma curiosidade que têm, por exemplo: um aluno que começou a usar óculos e tinha a curiosidade de perceber como é que uma lente poderia melhorar a sua visão, numa quinzena fez essa investigação, mas também tinha a responsabilidade de trabalhar os outros temas da quinzena, a diferença é que se sente mais motivado para a realização de todos os trabalhos.

- Autonomia

Estes também escolhem as atividades a realizar durante uma quinzena¹⁴, tendo em conta as motivações e necessidades pessoais e/ou do grupo de trabalho, com a orientação do Tutor¹⁵ e dos orientadores educativos das várias Dimensões, em concordância com os documentos normativos da Direção-Geral da Educação¹⁶. Existem planos da quinzena adaptados a cada núcleo e se necessário ao aluno.

¹² Ver ponto 1.6.

¹³ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.7..

¹⁴ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.9..

¹⁵ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.12..

¹⁶ Documentos curriculares em vigor: Aprendizagens Essenciais homologadas em 2018/2019.

Como se encontra expresso no Projeto Educativo:

Acompanhar o percurso do aluno na construção do seu projeto de vida, tendo consciência da singularidade que lhe é inerente, impõe uma gestão individualizada do seu percurso de aprendizagem (2013, p. 4).

Para concretizar os objetivos e as tarefas do *Plano da Quinzena*, todos os dias ao início da manhã é realizado o *Plano do Dia*¹⁷, no qual os alunos planificam as suas tarefas diariamente, para que passo a passo os alunos construam o percurso e atinjam os objetivos a que se propuseram na quinzena.

- Participação

Estar na Escola da Ponte é fazer parte, é participar e respeitar a participação dos outros. Todos têm uma voz e utilizam o dispositivo pedagógico *Pedir a Palavra*¹⁸, para se fazerem ouvir. A Participação acontece no trabalho colaborativo no espaço de trabalho, numa das *Responsabilidades*, no dia a dia da Escola, na *Assembleia*. O aluno pode escolher se quer participar ou não.

O aluno é incentivado a participar ativamente no processo de avaliação, a seleção das técnicas e instrumentos é negociada com cada aluno.

- Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens

A Escola da Ponte promove constantemente a melhoria e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem significativas e eficazes. Os dispositivos pedagógicos *Preciso de Ajuda/Aula Direta/Posso Ajudar em*¹⁹, contribuem para o desenvolvimento integral e para o alcance de resultados significativos em termos de aprendizagem. Existe entreajuda, empatia para com o outro e não é só ajudar, mas também aceitar a ajuda do outro, o que por vezes reconhecer essa necessidade é difícil.

- Princípio da diversificação

As estratégias de avaliação são as necessárias para que os alunos tenham a possibilidade de demonstrar aquilo que sabem e conseguem fazer. Nesse sentido a

¹⁷ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.9..

¹⁸ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.8..

¹⁹ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.3..

avaliação é diversificada em diferentes instrumentos, seja oral, a apresentação de um trabalho, um questionário oral, seja escrito, uma ficha de trabalho ou um *quizz*.

Tabela 3 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados na avaliação

Técnicas	Exemplos de Instrumentos
Inquérito	Questionários orais sobre perceções e opiniões; Questionários escritos sobre perceções e opiniões; Entrevistas; Outros... (Dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
Observação	Grelhas de observação direta do desempenho científico; Grelhas de observação direta do desempenho atitudinal; Grelhas de observação do trabalho experimental; Grelhas de observação das apresentações orais; Outros... (Dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
Análise de Conteúdo	Capa de arquivo; Trabalhos de pesquisa/investigação; Trabalhos escritos: Reflexões críticas; Outros... (Dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
Testagem	Testes digitais; Questionamento oral; Fichas de trabalho; Quizz; Outros... (Dando cumprimento ao DL n.º54/2018).

Fonte: Dados fornecidos pela Escola da Ponte, 2023

- Princípio da positividade

O erro é visto como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento.

A avaliação, como processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno, permitindo-lhe em cada momento tomar consciência, pela positiva, do que já sabe e do que já é capaz (*Projeto Educativo*, 2013, p. 4).

No final de cada período letivo, o tutor compila no documento *Informações Gerais Sobre o Desempenho do Aluno*²⁰, as sínteses descritivas do desempenho do aluno, as quais fornecem informação sobre o percurso educativo individual, assim como as estratégias pedagógicas a implementar. Estas sínteses são elaboradas pelos orientadores educativos das diferentes Dimensões e pelo tutor, o qual realiza uma apreciação geral qualitativa sobre o desempenho quanto às atitudes e competências gerais do Projeto, tendo em conta as evidências recolhidas junto da equipa de orientadores educativos. Este documento é entregue ao encarregado de educação no atendimento realizado com o tutor e uma cópia é arquivada no processo individual do aluno.

No final do ano letivo, é entregue ao encarregado de educação a *Ficha de Informação*²¹, a qual indica os níveis de desempenho do aluno nos domínios das atitudes e competências gerais, previstas no Projeto Educativo, assim como indica as classificações internas nas disciplinas que integram o currículo nacional, em articulação com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em consideração o respetivo ano de escolaridade. No final do ano, nem todos os alunos conseguem completar todos os temas, enquanto outros conseguem trabalhar todos os conteúdos e até começam a abordar os temas do próximo ano. Cada aluno avança ao seu próprio ritmo.

Todas as Dimensões têm documentos (em formato Excel) onde registam as aprendizagens desenvolvidas, assim como as competências reveladas.

²⁰ Ver Apêndice 2.

²¹ Ver Apêndice 3.

Como refere no Contrato de Autonomia²², os desafios deste Projeto Educativo prendem-se essencialmente com a questão da avaliação, este indica a necessidade de refletir sobre a transição dos alunos entre os diferentes núcleos com vista a criar um processo mais transparente, participativo e exigente; criar um sistema de acompanhamento interno de resultados e estratégias e incentivar os alunos a utilizarem de forma mais eficaz, alguns dispositivos pedagógicos, como são exemplo *Preciso de Ajuda, Já Sei, Posso ajudar em....* No Contrato de Autonomia, são também estabelecidos objetivos operacionais, um deles relativo à avaliação reforçando a necessidade de “refletir sobre os instrumentos de avaliação/classificação das aprendizagens”²³.

Na avaliação externa, realizada em 2012/2013, na qual a Escola da Ponte obteve o resultado de Muito Bom, alguns dos pontos de melhoria identificados dizem respeito à avaliação. Aqui, foi proposto a elaboração de sistemas de acompanhamento precisos e de partilha de informação, com o objetivo de avaliar com mais precisão as aprendizagens.

Em suma, no que se refere à planificação e avaliação das aprendizagens no Projeto Educativo *Fazer a Ponte*, o objetivo é desenvolver competências como a responsabilidade e a autonomia na aprendizagem, não é preparar alunos para exame, mas sim educar. A avaliação funciona como um processo regulador que orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno.

A avaliação constitui um elemento-chave, na medida em que se afirma reguladora das aprendizagens dos alunos, quer isto significar, entre outras aceções, que a cada aluno é reconhecido um percurso de apropriação pessoal de experiências e de conhecimentos ((Silva, Ribeiro, 2019, p. 494).

As estratégias e instrumentos de avaliação utilizados na Escola da Ponte, não deveriam ser analisados com base na comparação com a escola tradicional.

²² Preâmbulo, ponto 2, p. 6.

²³ Cláusula 2ª, ponto 15, p. 8.

1.5.1. Como funciona em História

No seguimento do contexto pandémico foi elaborado por dois orientadores educativos, o Plano de Recuperação e Consolidação das Aprendizagens, de acordo com o “Plano 21|23 Escola +” desenvolvido pelo Ministério da Educação. Este plano definiu para a Dimensão Identitária, valência de História, para o núcleo de aprofundamento, a realização de um diagnóstico, o qual foi feito logo na primeira quinzena. E, nos casos identificados, procedeu-se à recuperação de alguns conteúdos temáticos. Mas, na sua maioria, as Aprendizagens Essenciais foram adquiridas, devido essencialmente às atitudes e competências que fazem parte do Projeto Educativo, no centro com a autonomia, ligada à planificação, à avaliação, ao estudo. Os alunos tiveram a capacidade de organizar e gerir o tempo que dedicaram à aprendizagem requerida.

O trabalho desenvolvido na valência de História procura potenciar os valores matriciais deste projeto educativo, tão singular e diferenciador. Desde logo, as Aprendizagens Essenciais são trabalhadas pelos alunos, de acordo com os seus interesses e motivações, através da realização de pesquisas e exercícios que desenvolvem as diferentes competências específicas como sendo o tratamento de informação e utilização de fontes, a compreensão histórica e a comunicação em História (OE1, 2024).

O grupo A1 tem a Dimensão Identitária, onde História e Geografia partilham o tempo, às segundas-feiras, das 08H30 às 10H00 e às sextas-feiras das 10H30 às 12H00²⁴. No dia em que iniciam às 08H30, os trabalhos começam com a realização do *Plano do Dia*. Cada um depois realiza o estudo ou atividade a que se propôs e sempre que necessitam solicitam o apoio dos orientadores educativos que se encontram no espaço. Alguns alunos, dada a sua individualidade e personalidade, requerem mais apoio e atenção, mesmo que não a solicitem. A Escola da Ponte integra o Projeto Piloto Manuais Digitais. Assim, os alunos utilizam os manuais e outros recursos educativos digitais, contudo, e como se encontra estipulado no Relatório Intermédio, julho 2023, as aulas continuam a ter uma

²⁴ Ver Apêndice 4.

combinação entre o digital e o analógico. Alguns alunos preferem mais o digital, enquanto outros têm preferência por livros e cadernos, assim sendo cada um trabalhava com os recursos que lhe permitia melhorar a sua aprendizagem.

Importa referir que para a realização das pesquisas, os alunos têm à sua disposição um conjunto de recursos diversificados como sendo manuais digitais ou analógicos, de diferentes editoras, livros e enciclopédias, bem como um conjunto de plataformas digitais que promovem a autonomia, a aquisição dos conhecimentos e desenvolvem o espírito crítico através da contraposição de diferentes perspetivas sobre o mesmo assunto e o relacionamento de dados (OE1, 2024).

Os jovens selecionam no *Plano da Quinzena* o que vão estudar naquele período, contudo seguem os temas previstos nas Aprendizagens Essenciais, a autonomia e a liberdade de escolha estão condicionadas. Quando os temas são mais extensos, alguns alunos optam por subdividi-los. Os Orientadores Educativos responsáveis anotam no *Registo de Conteúdos da Dimensão Identitária/Núcleo de Aprofundamento*²⁵ a data de cada quinzena e o tema em que cada aluno se encontra, assim que este solicita a avaliação e a concretiza com sucesso, é colocado um visto e o aluno é aconselhado do novo tema para inserir no *Plano da Quinzena*. Tanto o *Plano do Dia*, onde estava prevista esta avaliação como o *Plano da Quinzena* onde o tema se encontrava proposto são assinados pela Orientadora Educativa. Na próxima reunião de *Tutoria* um novo tema será aberto no *Plano da Quinzena*, relativo a História.

Todo o trabalho é definido pelo aluno numa planificação quinzenal individual, negociada com o orientador educativo que, conforme o nome, orienta o seu percurso educativo e o ajuda no esclarecimento de dúvidas (OE1, 2024).

A individualidade do aluno é sempre respeitada. Como cada um tem o seu ritmo, acontece existirem alunos que já estudaram todos os temas e vão então aprofundar outros temas, sobre os quais têm curiosidade. Como é o caso do Aluno 2, que se encontra pela nona vez, já estudou todos os temas, adora História, por isso tem agora a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre as temáticas e apoiar os colegas, através

²⁵ Ver Apêndice 5.

do dispositivo pedagógico *Posso ajudar em...*. Enquanto outros encontram-se ainda nos temas iniciais e é necessário incentivá-los e apoiá-los para que consigam avançar nos conteúdos.

Figura 1 – Apresentação de aluno sobre um tema de História



Fonte: Foto da autora, 2023

Neste ano letivo, no tema A Europa e o Mundo no Limiar do Século XX, nomeadamente no que diz respeito à Primeira Guerra Mundial, a Orientadora Educativa utilizou o dispositivo pedagógico *Aula Direta*. Muitos alunos realizaram a sua inscrição, inclusive alguns que não estavam a estudar esta temática, mas tinham muita curiosidade sobre o assunto.

Figura 2 – Aula direta



Fonte: Foto da autora, 2022

Os instrumentos de avaliação são diversos e adaptados a cada aluno. No caso do Aluno 2, recorre-se aos testes digitais, uma vez que este aluno tem adaptação ao processo de avaliação. Para o Aluno 14 e para o Aluno 19, as fichas de trabalho são adaptadas, com uma linguagem muito simples e perguntas diretas. Já para a Aluna 5 privilegia-se a utilização dos questionamentos orais. São também utilizados trabalhos de pesquisa, apresentações orais, os alunos da Escola da Ponte são incentivados a comunicar em público, a expressarem a sua opinião, as suas descobertas e testes escritos.

A forma como será realizada a avaliação é negociada com o aluno e pode revestir-se de diferentes modalidades: uma ficha escrita, uma avaliação oral, a realização de um trabalho, a partilha do trabalho ao grupo, um quizz, uma avaliação em formato digital, ou outra. Se a avaliação realizada for considerada positiva, a tarefa é assinada pelo orientador educativo o que significa que está concluída e o aluno escolhe nova tarefa na quinzena seguinte. Se a avaliação revelar fragilidades ou os conhecimentos adquiridos não forem suficientes, o aluno volta a colocar esta tarefa no novo plano e reforça o seu estudo, realizando, posteriormente, uma nova avaliação (OE1, 2024).

As atividades ajudam na aprendizagem do plano curricular. No ano letivo de 2022/23, no âmbito da Dimensão Identitária, foram realizadas as atividades apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 4 – Atividades realizadas na Dimensão Identitária, ano letivo 2022/23

INTERVENIENTES ALUNOS/ORIENTADORES EDUCATIVOS	ATIVIDADE/PROJETO	DATA
Orientadores Educativos da Dimensão Identitária e alunos do Núcleo de Consolidação, Aprofundamento e Iniciação.	Comemoração da Implantação da República	Quinzena 1

Orientadores Educativos da Dimensão Identitária e alunos do Núcleo de Consolidação, Aprofundamento e Iniciação.	Comemoração da Restauração da Independência	Quinzena 4
Orientadores educativos da Dimensão Identitária; alunos do Núcleo de Aprofundamento.	<i>Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto Nazi</i>	Quinzena 7
Orientadores Educativos da Dimensão Identitária e de outras Dimensões; alunos dos Núcleos de Iniciação, Consolidação e Aprofundamento e toda a Comunidade Educativa.	Comemoração da Revolução do 25 de Abril de 1974	Quinzena 11
Orientadores Educativos da Dimensão Identitária e alunos dos Núcleos de Iniciação, Consolidação e Aprofundamento.	Visita de estudo a Braga. Visita de estudo a Coimbra Visita de estudo a Mafra	25/01/2023 31/03/2023 19/05/2023

Fonte: Elementos fornecidos pela Escola da Ponte, 2022/2023

Como podemos verificar pela análise da informação apresentada na tabela acima, os vários núcleos realizam atividades em conjunto, em que os mais velhos ensinam e apoiam os mais novos e os orientadores das diferentes dimensões também colaboram em algumas das atividades realizadas. Toda a comunidade educativa é envolvida nas atividades. Todos os núcleos colaboram nas exposições, todos os alunos podem fazer trabalhos, com vista à promoção de competências e do conhecimento e à envolvimento de toda a comunidade escolar. Em todo o processo, a bibliotecária é um grande apoio.

Figura 3 – Exposição “Implantação da República”



Fonte: Fotos da autora, 2022

Figura 4 – Exposição no âmbito do “Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto Nazi”



Fonte: Rosa Ângela de Sousa, 2023

Figura 5 – Exposição “A Revolução do 25 de abril de 1974”



Fonte: Rosa Ângela de Sousa, 2023

Figura 6 – Visita de estudo a Braga



Fonte: Fotos da autora, 2023

Os critérios de avaliação para a Dimensão Identitária, onde a História se encontra englobada são: 35% conhecimentos; 35% competências específicas de cada valência e 30% atitudes e competências gerais²⁶. Neste ponto estão especificadas a responsabilidade, a entreajuda, a autodisciplina, a autonomia, a participação, a comunicação e a planificação/autoavaliação. No final de cada período, a avaliação é qualitativa descritiva, no final do ano é quantitativa. É realizada uma síntese por grupo de trabalho, a qual é enviada ao tutor, que reúne com os encarregados de educação e que os informa sobre o desempenho ao longo do período.

1.6. Dispositivos Pedagógicos

O conceito de dispositivo pedagógico encontra-se exposto no Mapa de Dispositivos como:

suporte de uma cultura organizacional específica, sendo considerado nessa qualidade toda e qualquer manifestação (identificada como rotina, estratégia, material, recurso...) que contribua para a produção, reprodução e transformação da cultura numa determinada comunidade educativa (s.d., p.1).

²⁶Ver Apêndice 6.

Os dispositivos pedagógicos têm o seguinte objetivo:

[...] permitir à criança formar-se num processo de socialização criadora de uma consciência de si como ser social-com-os-outros e, bem assim, a agir como participante de um projeto comum (Pacheco, Pacheco, 2015, p. 3).

Os dispositivos pedagógicos na Escola da Ponte não são estáticos, são criados, adaptados conforme as necessidades de determinado ano. Os alunos contribuem para o processo de decisão e escolha dos dispositivos pedagógicos.

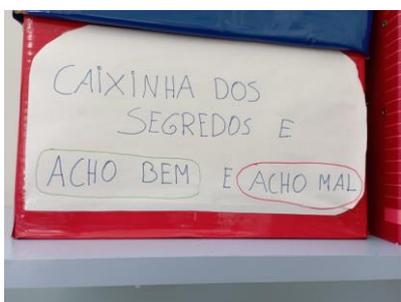
1.6.1. Acho bem/Acho mal e Caixinha dos segredos

Estes dispositivos incluem uma caixa na qual os alunos podem comunicar as suas opiniões sobre os mais diversos aspetos da escola.

A caixinha dos segredos, onde as crianças depositam um recado, sempre que pretendem conversar em segredo com algum professor, permite manter e aprofundar cumplicidades entre alunos e professores e, assim, reequilibrar afectivamente os alunos (Canário et al., 2004, p. 68).

Esta é uma forma eficaz de promover um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sentem valorizados e ouvidos. A Comissão de Ajuda verifica tudo o que os alunos colocaram na caixa e, se necessário leva o assunto à *Assembleia* para análise e respetiva resolução.

Figura 7 – Acho bem/Acho mal e Caixinha dos segredos



Fonte: Foto da autora, 2023

1.6.2. Assembleia

A Assembleia realiza-se à sexta-feira à tarde, normalmente de 15 em 15 dias, entre as 15H30 e as 16H15, no auditório da Escola da Ponte. É elaborada uma convocatória com todos os assuntos a tratar.

A Assembleia da Escola tem um cariz mais formal e mais abrangente. Obedece a uma convocatória que estabelece os assuntos a tratar, cujo tratamento e conclusões são registados em acta no final de cada reunião. É dirigida pela Mesa da Assembleia, que é eleita no início de cada ano lectivo. E serve, entre outros, para preparar projectos, resolver conflitos, estudar os relatórios das Responsabilidades... (Canário et al., 2004, p. 68)

Participam alunos, tutores, funcionários, pais e toda a comunidade educativa, no entanto, o direito de voto é reservado aos alunos.

As Assembleias da Escola da Ponte são a manifestação deste poder decisional dos alunos, que se concretiza como resultado de um processo colectivo de argumentação, formulação de uma vontade maioritária ou consensual e mobilização colectiva (Canário et al., 2004, p. 53).

Na semana que não se realiza a Assembleia, a Presidente e a Mesa da Assembleia, juntamente com os Orientadores Educativos responsáveis, reúnem-se para tratar os diversos assuntos e planear os trabalhos da próxima Assembleia.

A reunião em Assembleia é um momento de trabalho coletivo onde cabe a introdução de temas de estudo, a discussão de alterações às regras instituídas, o debate de projetos e a resolução de conflitos (Pacheco, Pacheco, 2015, p.4).

Figura 8 – Assembleia



Fonte: Foto da autora, 2022

Abaixo apresento o testemunho de dois alunos, que constituem a Mesa da Assembleia:

Sempre me disseram e encorajaram a concorrer a presidente, mas eu sempre tive vergonha de o fazer, este ano achei que era altura de ajudar a minha escola que tanto me ajudou. No fundo foi uma forma de dizer obrigado, então juntei-me à lista do Lucas Soares, para concorrermos às eleições, infelizmente não ganhamos, mas fico feliz de poder ajudar e representar a escola. Eu pertença à Mesa da Assembleia, sinto-me muito útil, a Assembleia funciona como um todo. Desde pequeno que quero ser Presidente da República (AA9, 2023)²⁷.

Eu sempre gostei muito de ver as eleições a decorrer e as listas a formarem-se, quando era pequena e como nunca tive a oportunidade, decidi que iria ser no meu último ano. Convenci a minha amiga Mariana Silva a concorrer a presidente e juntas formamos uma lista. Pensamos arduamente em várias promessas e fe-

²⁷ O aluno é do Núcleo de Aprofundamento, A1, 9.ª vez e faz parte da Mesa da Assembleia.

lizmente ganhamos o voto da maior parte dos alunos. Foi uma experiência incrível, uma das melhores que já tive na escola. Senti que ganhei mais responsabilidade e maturidade ao tratar de tantos assuntos sérios. Aconselho todos os meus colegas a formarem ou participarem numa lista, pois é uma experiência incrível e que vale a pena (AA4,2023)²⁸.

Através da análise dos testemunhos acima, verificamos que estes alunos valorizam a oportunidade de ter uma voz ativa na tomada de decisões da escola e reconhecem a importância das competências que adquirem. Em geral, a Assembleia da Escola da Ponte é valorizada pelos alunos como uma oportunidade para exercer a democracia. Têm a oportunidade de participar ativamente na vida escolar, através da expressão das suas opiniões e do direito de voto, que são fatores decisivos na tomada de decisões.

1.6.3. Aula direta/Preciso de ajuda/Posso ajudar em...

Os alunos recorrem a estes dispositivos sempre que precisam de ajuda, o que pode acontecer em diferentes temas. Quando um orientador educativo verifica que muitos alunos têm dificuldade num conteúdo específico, organiza uma *aula direta* e os alunos interessados inscrevem-se no dispositivo *Preciso de Ajuda*, alguns alunos que nem estão a dar o tema, mas têm curiosidade também podem participar.

Os alunos podem ajudar-se uns aos outros através do dispositivo *Posso Ajudar em*, no qual quando um aluno tem consciência que tem conhecimento aprofundado de um determinado tema e que pode ajudar os colegas, informa através desse dispositivo.

1.6.4. Biblioteca

A Biblioteca é um espaço aberto, na entrada da escola, onde todos passam, que todos conhecem. Concentra muita vida, aí realizam-se muitos eventos, muitas leituras e visualizam-se filmes e outros programas de interesse. A Bibliotecária em colaboração com os alunos da responsabilidade Livros e Companhia²⁹, são responsáveis pelo dia a dia da biblioteca.

²⁸ A aluna é do Núcleo de Aprofundamento, A1, 9.ª vez e faz parte da Mesa da Assembleia.

²⁹ Dispositivo pedagógico descrito no ponto 1.6.11..

1.6.5. Comissão de ajuda

A Comissão de Ajuda é constituída por alunos escolhidos pelos colegas e orientadores, que irão mediar a resolução de conflitos na escola.

1.6.6. Direitos e deveres

Na Assembleia, no início do ano letivo são aprovados os direitos e deveres dos alunos. Este documento é do conhecimento de toda a comunidade escolar, abaixo apresento os definidos para o ano letivo de 2022/23.

Tabela 5 – Direitos e deveres, ano letivo 2022/23

Direitos	Deveres
Tenho o direito de dar a minha opinião. Tenho o direito de participar na Assembleia.	Tenho o dever de pedir a palavra. Tenho o dever de respeitar os outros. Tenho o dever de ter um comportamento adequado ao momento da Assembleia. Tenho o dever de respeitar o regimento da Assembleia.
Tenho o direito de votar.	Tenho o dever de respeitar o regimento da Assembleia.
Tenho o direito de escolher a responsabilidade, o grupo de trabalho, o Tutor, bem como quero trabalhar e de que forma.	Tenho o dever de respeitar todas as decisões tomadas e cumprir todas as minhas tarefas. Tenho o dever de respeitar as regras instituídas.
Tenho o direito de mudar de grupo sempre que me sentir prejudicado.	Tenho o dever de colaborar para que o meu grupo funcione bem.

Tenho o direito de ser ajudado.	Tenho o dever de ajudar e de aceitar a ajuda dos outros.
Tenho o direito de negociar as avaliações com os orientadores educativos.	Tenho o dever de ser responsável.
Tenho o direito de ter intervalo.	Tenho o dever de ser educado e estudioso. Tenho o dever de cumprir as minhas tarefas e ter um bom comportamento.
Tenho o direito de sair a horas do espaço.	Tenho o dever de ser pontual.
Tenho o direito de ouvir música nos espaços de trabalho e nos intervalos.	Tenho o dever de colaborar para que haja um bom ambiente de trabalho.
Tenho o direito de ouvir a música que aprecio durante os intervalos.	Tenho o dever de respeitar as escolhas da música nos espaços comuns e não incomodar os outros com a minha música.
Tenho o direito de usar todos os materiais disponíveis.	Tenho o dever de ser um eco estudante.
Tenho o direito de ter uma alimentação saudável, variada e com qualidade.	Tenho o dever de não deitar comida fora. Tenho o dever de respeitar a fila de almoço. Tenho o dever de ter um bom comportamento no refeitório e na fila do almoço Tenho o dever de respeitar o horário de almoço..

Tenho o direito de participar nas atividades escolares e noutros jogos.	Tenho o dever de contribuir para o bom funcionamento da Escola, respeitando todas as Responsabilidades e comunidade escolar.
Tenho o direito de partilhar descobertas, textos e outras atividades de diversas formas.	Tenho o dever de preparar convenientemente as minhas apresentações e partilhas.
Tenho o direito de ter todo o material comum em boas condições.	Tenho o dever de não baloiçar nem arrastar as cadeiras ou outro mobiliário. Tenho o dever de usar a minha liberdade com responsabilidade.
Tenho o direito de ter a casa de banho limpa.	Tenho o dever de respeitar as normas de higiene quando vou à casa de banho.
Tenho o direito de sair dos espaços.	Tenho o dever de comunicar aos colegas de grupo e aos Orientadores Educativos as minhas saídas.
Tenho o direito de mascar pastilha elástica e degustar rebuçados nos espaços.	Tenho o dever de não mascar pastilha elástica quando estiver a prejudicar o meu trabalho e o dos outros.
Tenho direito a que os meus bens sejam respeitados.	Tenho o dever de não mexer no que não me pertence.
Tenho o direito de requisitar livros.	Tenho o dever de entregar os livros nos tempos estabelecidos.

Fonte: Documento cedido pela Escola da Ponte, 2022

Como podemos verificar pela tabela acima, os alunos conseguem relacionar os seus direitos com os deveres que lhes estão associados. Existem direitos muito específicos como por exemplo, mascar pastilha elástica e degustar rebuçados nos espaços, que são aplicados na escola, não dependem da vontade do orientador educativo, o que é benéfico para o aluno, pois não gera confusão, nem precisa estar a adaptar-se a cada aula ou professor.

1.6.7. Eu já sei

Os alunos decidem quando desejam realizar a avaliação de determinado tema. O orientador educativo realiza a avaliação com o aluno, registando-a no seu processo individual e assinando o plano do dia/quinzena. Alguns alunos necessitam de orientação na utilização deste dispositivo, enquanto outros, mais inseguros, precisam de motivação para perceberem que já estão preparados para avaliar determinado tema.

1.6.8. Pedir a palavra

Este dispositivo é utilizado no dia a dia no espaço de trabalho, na Assembleia, quando existe algum debate. Toda a comunidade escolar *Pede a Palavra*, tanto orientadores educativos, como alunos que pretendem falar para o grande grupo, levantam a mão e a atenção dos restantes recai sobre essa pessoa. Se acontece de alguém não cumprir o silêncio devido, o próprio grupo de alunos chama a atenção.

1.6.9. Plano da Quinzena/Plano do Dia

O Plano da Quinzena é constituído por diversas informações, das quais fazem parte o que o aluno se propõe realizar com toda a escola até ao seu trabalho individual, passando por reflexões que este realiza quanto às suas aprendizagens e atitudes, terminando com as informações do professor-tutor, do encarregado de educação e do próprio aluno. Neste dispositivo realiza-se o controlo das aprendizagens e todos participam no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

No que diz respeito ao espaço da informação *o que vou aprender/fazer com toda a Escola*, estas tarefas comuns é o professor-tutor que assina e verifica se os prazos e as tarefas estão a ser cumpridas pelo aluno. Quanto *aos meus trabalhos para casa e o que*

vou aprender/fazer, as tarefas de cada valência são assinadas pelos respetivos orientadores educativos, com a indicação se o aluno já realizou a avaliação e pode passar para o tema seguinte.

No final da quinzena, o aluno realiza uma autorreflexão do trabalho realizado nessa quinzena. E verifica se esgotou os recursos disponíveis. Há planos de quinzena adaptados consoante o perfil do aluno e os diferentes núcleos. No final da quinzena há um feedback para os pais, reforço positivo ou aspetos a melhorar.

Figura 9 – Extratos de diferentes Planos de Quinzena de alunos do Núcleo de Aprofundamento – A1

Escola da Ponte

PLANO DE QUINZENA N.º 10

De 15.03.2023 a 31.03.2023

Nome: _____

Grupo: _____

VALÊNCIA	OS MEUS TRABALHOS PARA CASA (ASSUNTOS)	DATA	DATA DE ENTREGA	ORIENTADOR EDUCATIVO

O QUE VOU APRENDER / FAZER COM TODA A ESCOLA

- Poesia Livre,
- Jogos matemáticos,

INÍCIO	O QUE VOU APRENDER / FAZER	AValiação
	<u>Português:</u>	
Q.10	- Oralidade Portuguesa;	
Q.10	- Orações subordinadas completivas;	
Q.10	- O verbo: - revisão de conteúdos gramaticais;	
Q.10	- Episcópio Inês de Castro;	
	<u>Inglês:</u>	
Q.10	- Oralidade Inglês;	Silvia Alves Silvia Xu
	- Unit 2.7 - Art in the Classroom / Prepositions	
Q.10	- Mobile tech / infinitive gerund;	
	<u>Espanhol:</u>	
Q.10	- Oralidade Espanhol (Exercícios sobre os serviços);	φ
Q.10	- Serviços: Pedir/dar informações; Contraste pretérito perfecto e perfecto indefinido;	
Q.10	- Diálogo em uma tienda;	
	<u>Matemática:</u>	
Q.8	- Área e Volumes;	
	<u>Trigonometria</u>	
	<u>História:</u>	
Q.9	- Regimes Ditatoriais;	
Q.10	- Estalinismo e os Regimes Democráticos;	
	<u>Geografia:</u>	
Q.10	- Problemas na atmosfera;	
Q.10	- Problemas na hidrosfera;	
	<u>Ciências:</u>	
Q.9	- Sengue;	
	<u>Física-química:</u>	
Q.9	- Efeitos da corrente elétrica;	
Q.11	- Estrutura atómica;	
	<u>TIC:</u>	
	-	
	-	
	<u>Artes:</u>	
	- Pesquisar os artistas das esculturas de Santa Tereza;	
	-	

REFLEXÃO SOBRE AS MINHAS APRENDIZAGENS

Esta quinzena não está a correr muito bem, porque perdi alguns tempos de trabalho pois estive estes últimos dias no parlamento de jovens. Portanto não sei se vou conseguir cumprir tudo.

O Parlamento de Jovens correu super bem foi uma experiência incrível e conhecemos pessoas muito simpáticas.

Este período correu bem, mas claro que umas correram melhor que outras.

Português: a português correu bastante bem, foi fazendo as tarefas sempre dentro do prazo.

Inglês: a inglês sinto que correu melhor neste período e que a professora está mais disponível para me ajudar.

Espanhol: a espanhol correu bem e consegui cumprir tudo dentro das quinzenas.

Matemática: a matemática correu bem e neste período consegui avançar os temas.

Geografia: a geografia correu muito bem e em algumas ~~temas~~ quinzenas consegui avaliar mais do que um tema.

História: a história correu muito bem.

Ciências: a ciências também correu muito bem e não tenho muito a dizer.

Físico-química: a físico-química correu muito bem e estou avançada, pois só me falta 3 temas para acabar o livro.

No geral este período correu bem.

Fonte: Fotos da autora, 2023

Para atingir os objetivos propostos para a Quinzena, o aluno diariamente, na primeira hora da manhã, realiza o *Plano do Dia*. Os Orientadores Educativos que se encontram nesse tempo com o aluno verificam se todos já realizaram o Plano e só depois é que se iniciam os trabalhos e as

atividades. O aluno tem consciência do que precisa fazer diariamente, tem uma orientação muito direcionada para a concretização do seu plano a curto prazo, que culminará na concretização do seu plano a longo prazo. Este caminho faz-se diariamente.

Figura 10 – Plano do Dia de uma aluna do Núcleo de Aprofundamento – A1

Escola da Foz

PLANO DO DIA DA QUINZENA N.º 10

Nome: _____

As minhas tarefas:	16 de março de 2023	Cumprimento (observações)
- Fazer a avaliação de espanhol sobre o futuro imperfeito.		☑
- Fazer a avaliação de ciências sobre o sangue.		
- Fazer a avaliação de matemática sobre áreas e volumes.		
- Fazer a avaliação de físico-química.		
Autoavaliação:		
As minhas tarefas:	17 de março de 2023	Cumprimento (observações)
- Terminar a avaliação de matemática.		☑
- Terminar os exercícios de História. - avaliação		
- Participar na Assembleia.		
- Reunir com a Mesa da Assembleia.		
Autoavaliação:		
As minhas tarefas:	22 de março de 2023	Cumprimento (observações)
- Reunir com a tutoria.		☑
- Reunir com a Mesa da Assembleia.		
Autoavaliação:		

Fonte: Fotos da autora, 2023

1.6.10. Projetos

A escola abraçou os seguintes projetos: Rede Nacional de Clubes Europeus; Desporto Escolar; Projeto Cultural de Escola; Plano Nacional de Cinema; Plano Nacional de Artes e Projeto Piloto Manuais Digitais.

1.6.11. Responsabilidades

“A organização de meios e a gestão do bem-estar são de responsabilidade colectiva, de acordo com categorias de tarefas a que se dá o nome de Responsabilidades” (Canário et al., 2004, p. 5). No início do ano letivo os alunos levantam as necessidades a nível das Responsabilidades e definem as que são necessárias para o corrente ano letivo, depois de definidas cada aluno coloca num papel três Responsabilidades que gostaria de participar e, seguidamente ser-lhe-á atribuída uma. Os orientadores educativos também definem as Responsabilidades que desejam. O horário das Responsabilidades é à sexta-feira à tarde, entre as 14H15 e as 15H15.

Para o ano letivo de 2022/2023 foram definidas as seguintes Responsabilidades:

- **Datas e Eventos**

As Orientadoras Educativas responsáveis reúnem no 1.º espaço, no 1.º piso, com mais 22 alunos, dos quais 11 são do núcleo de Iniciação, 5 da Consolidação e 6 do Aprofundamento com o objetivo de organizar os eventos e as comemorações das datas que serão celebrados na Escola. Para a escolha das atividades a realizar são consultados todos os alunos, para se decidir democraticamente que atividades serão promovidas.

A participação nas datas e eventos permitiu-nos desenvolver a criatividade e a responsabilidade na gestão de algo (AA10, AA12 e AA18, 2023)³⁰.

³⁰A AA10 é aluna do Núcleo de Aprofundamento, A1, 8.ª vez; o AA12 e AA18 são alunos do Núcleo de Aprofundamento, A1, 7.ª vez.

Figura 11 – Alunos, orientadora educativa e mãe da Ponte no decorrer da Responsabilidade Datas e Eventos



Fonte: Fotos da autora, 2022

Figura 12 – Comemoração do dia 1 de novembro, segundo a tradição mexicana



Fonte: Rosa Ângela de Sousa, 2022

- **Click Solidário**

A Orientadora Educativa e a Auxiliar Educativa responsáveis, juntamente com um grupo de 18 alunos, dos quais 10 estão no núcleo de Iniciação, dois na Consolidação e seis no Aprofundamento, realizam ações de angariação dos mais diversos bens, com o intuito de ajudar os que mais precisam. E é com este sentido solidário que se reúnem no 2.º espaço, do 1.º piso.

Figura 13 – Orientadora educativa, auxiliar da ação educativa, alunos e mãe da Ponte no decorrer da responsabilidade Click Solidário



Fonte: Fotos da autora, 2022

- **Material Comum/Murais**

Os 19 alunos que participam nesta responsabilidade, 11 são do núcleo de Iniciação, dois da Consolidação e seis do Aprofundamento, em conjunto com uma Orientadora Educativa e uma Auxiliar Educativa, organizam e repõem o material comum em todos os espaços de trabalho. As várias gavetas e estantes são arrumadas. É a partir do espaço da artística, que a planificação dos trabalhos é elaborada. Consideram-na uma das mais importantes, pois a organização da escola e o decorrer do trabalho nos vários espaços dependem que os materiais estejam organizados e repostos, para serem utilizados quando necessário.

É também da responsabilidade deste grupo de alunos certificar-se que os Murais *Acho bem/Acho mal; Eu já Sei, Preciso de Ajuda...* estão afixados em todos os espaços e que se encontram em bom estado.

Figura 14 – Organização do material comum no decorrer da Responsabilidade Material Comum/Mu-rais



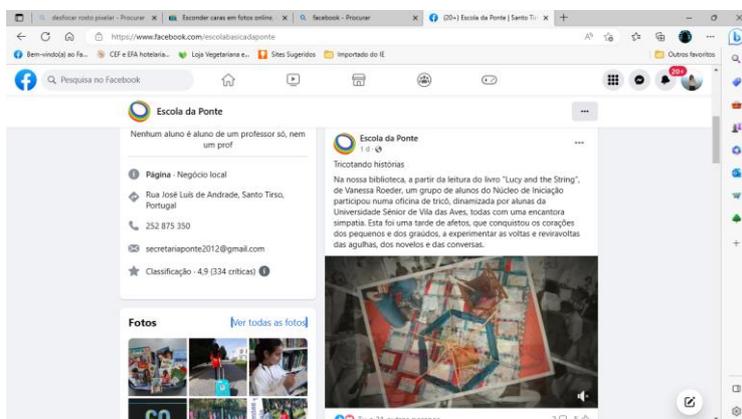
Fonte: Fotos da autora, 2022

- **Jornal e Facebook**

O Jornal e Facebook é uma das muitas *Responsabilidades* da escola com 22 alunos de várias idades, oito pertencem ao núcleo de Iniciação, outros oito à Consolidação e 6 ao Aprofundamento e é seguida por dois orientadores educativos. Como o nome indica, esta responsabilidade trata da administração do jornal da escola e da página do Facebook e trabalham no 3.º espaço do 1.º piso.

Os alunos é que escolhem e escrevem as notícias. Todos os alunos da escola podem escrever notícias para serem publicadas no Jornal.

Figura 15 – Facebook Escola da Ponte



Fonte: <https://www.facebook.com/escolabasicadaponte>

- **Correio e Visitas**

Participam nesta responsabilidade 21 alunos, dos quais 10 são do núcleo de Iniciação, quatro da Consolidação e sete do Aprofundamento e um orientador educativo. Reúnem no 4.º espaço do 1.º piso.

São os alunos que respondem aos e-mails referentes aos pedidos de visita à escola. O circuito de visita é definido pelos alunos e toda a visita é orientada de forma natural. As visitas são guiadas pelos alunos que se propuseram para essa atividade no início do ano, normalmente um mais velho é acompanhado por um mais novo. A interajuda está sempre patente no dia a dia da escola. “O modo como os alunos mostram a sua escola aos visitantes é um indicador relevante da sua implicação e responsabilização na vida colectiva” (Canário et al., 2004, p. 26).

No final da visita todos os visitantes preenchem um questionário³¹, com a sua identificação, a indicação de como conheceu o projeto e as razões por que visitou a escola, este questionário é para fins estatísticos, os quais são tratados pelos alunos no decorrer da responsabilidade.

O que mais me motivou a escolher esta responsabilidade, foi o orientador educativo e os alunos que fazem parte. Esta responsabilidade contribui para o meu desenvolvimento pessoal, porque ajuda-me a ser mais organizado e a conhecer melhor as pessoas (AA1, 2023)³².

Figura 16 – Alunos e orientador educativo no decorrer da Responsabilidade Correio e Visitas



Fonte: Fotos da autora, 2023

³¹ Ver Apêndice 7.

³² O aluno é do Núcleo de Aprofundamento, A1, 8.ª vez.

- **Eco-escolas**

A responsabilidade eco-escolas reúne no 3.º espaço, no R/C e participam 22 alunos, distribuídos pelos seguintes núcleos: nove na Iniciação, oito na Consolidação e cinco no Aprofundamento, os quais contam com o apoio de duas orientadoras educativas e uma auxiliar educativa.

No ano letivo de 2022/2023, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Organização de visitas de estudo;
- Brigada Verde: campanha de limpeza da Praia do Senhor da Pedra;
- Monitorização de resíduos, água e energia;
- Workshops organizados pelos encarregados de educação;
- Recolha de tampas;
- Construção de ecopontos para os gabinetes e para a secretaria;
- Exposição de sensibilização;
- Realização de caminhada eco-solidária na comemoração do Dia de Eco-Escolas e do Dia Mundial da Criança.

Foram construídos ecopontos a partir de garrações de plástico, para colocar nos diversos espaços onde não existia.

Figura 17 – Ecopontos



Fonte: Cláudia Pinto, 2023

A nível da monitorização da água, os alunos verificam se não existem torneiras a pingar, se os autoclismos estavam a funcionar corretamente e se os cartazes a alertar para a poupança da água estavam nas devidas condições, nos diferentes espaços. Quanto à monitorização da energia foram inspecionados os diferentes espaços, de modo a verificar se todas as lâmpadas se encontravam a funcionar, se existiam extensões ligadas sem estarem a ser utilizadas. E, relativamente à monitorização dos resíduos, os alunos verificam se os ecopontos estão a ser utilizados corretamente.

Nós viemos para esta responsabilidade, porque queríamos ajudar o ambiente. A participação torna-nos mais responsáveis, no que diz respeito às questões ambientais (AA6 e AA19, 2023)³³.

- **Livros e Companhia**

Esta Responsabilidade torna um grupo de 22 alunos, quatro do Núcleo de Iniciação, sete da Consolidação e 11 do Aprofundamento cogestores da biblioteca escolar. Contam com o apoio da Bibliotecária Francisca e da Orientadora Educativa Silvia. Na primeira reunião da Responsabilidade “Livros e Companhia”, os alunos debatem sobre as tarefas que irão implementar no presente ano letivo. Essas tarefas envolvem a participação dos alunos na organização dos diferentes espaços da biblioteca na escola, colaboram na requisição e devolução dos livros, no restauro dos livros, na dinamização de horas do conto, sessões de leitura, organizam a iniciativa “Miúdos a Votos”, atividades no âmbito da Quinzena da Leitura e da “Poesia Livre”, montagem de exposições e dinamização de sessões de cinema.

Os alunos escolhem esta Responsabilidade pelo gosto pelos livros, pela vontade de dinamizar a biblioteca da escola.

³³ O AA6 é aluno do Núcleo de Aprofundamento, A1, 8ª vez e o AA19 é aluno do Núcleo de Aprofundamento, A1, 7ª vez.

Esta Responsabilidade ajuda-nos a ser responsáveis, a cuidar da nossa biblioteca, a querer ler mais e melhor, a apoiarmo-nos uns aos outros, a desenvolver a autonomia e a nossa capacidade de resolver os problemas que nos surgem no dia a dia e também a ser criativos (AA16, 2023)³⁴.

Figura 18 – Alunos e orientador educativo no decorrer da Responsabilidade Livros e Companhia



Fonte: Fotos da autora, 2023

● **Terrário e Jardim**

Esta responsabilidade é constituída por um grupo de 21 alunos, nove da Iniciação, oito da Consolidação e quatro do Aprofundamento, os quais com o apoio de um orientador educativo e de um auxiliar educativo, desenvolveram as seguintes atividades:

- Recolha de lixo do chão da escola;
- Recolha de folhas e raminhos para compostagem;
- Elaboração de placas para identificar as plantas dos jardins da Escola;

³⁴ A aluna é do Núcleo de Aprofundamento, A1, 9.ª vez.

- Trabalhos na horta;
- Realização de um jardim interior;
- Cuidar das plantas no interior da escola, que os alunos trouxeram de casa.

Quando precisam reunir ou as condições meteorológicas estão adversas, têm o 4.º espaço, no R/C à disposição.

As principais motivações que levam os alunos a participarem nesta responsabilidade são: o facto de adorarem plantas, usam plantas para curar, o gosto de estar no exterior, ajudar o meio-ambiente. Os seus pais trabalham com plantas. Querem coisas práticas, estar junto da natureza, salvar o planeta. Gostam de ajudar.

Os Pais da Ponte ajudam nos trabalhos da horta e o compostor foi oferecido pela Associação de Pais.

- **Recreio Bom/Jogos Mesa**

A responsabilidade Recreio Bom e Jogos de Mesa organiza diversos torneios para os alunos da escola, é composta por 21 elementos, maioritariamente do núcleo de Iniciação (11), mas também conta com alunos da Consolidação (4) e do Aprofundamento (6). Dois Orientadores Educativos, juntamente com uma Auxiliar Educativa, contribuem para que os principais objetivos desta responsabilidade sejam cumpridos, ou seja, que os alunos participem e se divirtam.

Este ano letivo já organizaram um torneio de futsal e um torneio de xadrez, os alunos referem que esta responsabilidade permite-lhes aprender a trabalhar em equipa, devido à entreatajuda necessária para a boa organização dos torneios.

As *Responsabilidades* que mais atraem os alunos do núcleo de Iniciação são: Datas e Eventos; Murais/Material Comum e Recreio Bom/Jogos de Mesa, no que diz respeito ao núcleo da Consolidação as preferências recaem no Terrário e Jardim; Jornal e Facebook e Eco-escolas, quanto aos jovens do Aprofundamento, a responsabilidade de Livros e Companhia concentra o maior número de alunos.

A participação dos alunos nas *Responsabilidades* possibilita o desenvolvimento de diversas competências, que os próprios reconhecem. Como se pode verificar pelos testemunhos apresentados, a criatividade e o senso de responsabilidade são apontados como aspetos importantes.

A Escola é cuidada e preservada pelos alunos, desde os espaços interiores, exteriores até aos materiais. Através das *Responsabilidades* muitas competências são trabalhadas, envolvendo o trabalho de todos os alunos. Não é acerca dos professores, mas do quanto os alunos podem sentir-se envolvidos.

1.6.12. Tutoria

O tutor, na maioria das vezes, é o orientador educativo com quem o aluno sente maior ligação. Esta relação muito próxima, não é só com os alunos, mas também entre pais e tutores, estes são a primeira ponte entre a escola e a família.

O tutor assume um papel mediador entre o encarregado de educação e a escola.

O encarregado de educação poderá em qualquer momento agendar um encontro com o professor-tutor do seu educando (*Projeto Educativo*, 2013, p. 6).

Os tutores acompanham os alunos de perto, orientam o percurso de aprendizagem e apoiam o desenvolvimento global dos alunos, a nível emocional e psicológico.

O tutor cumpre um papel fundamental no contexto do projeto "Fazer a Ponte", pela possibilidade que se cria de um efetivo e afetivo acompanhamento da trajetória de cada estudante (Pacheco, Pacheco, 2015, p. 3).

Os alunos têm reuniões semanais de 90 minutos, acrescentando mais 45 minutos no núcleo de aprofundamento. A Tutoria realiza-se às quartas-feiras de manhã, no horário das 08H30 até às 10H00 e os alunos do aprofundamento acresce das 10H30 às 11H15.

No início do ano letivo, cada aluno pode selecionar o seu tutor, de entre uma lista que lhes é fornecida. Por exemplo, no grupo do aprofundamento, os alunos podiam escolher entre seis orientadores educativos, estes selecionam três por ordem de preferência. Quando um orientador educativo inicia o seu percurso na Escola da Ponte, por vezes esta escolha por parte dos alunos não recai sobre si porque estes ainda não o conhecem.

A coordenadora do aprofundamento recebe os papéis com as 3 escolhas e o Conselho de Gestão define os tutores para cada um dos alunos. No que diz respeito ao núcleo de aprofundamento, referente ao ano letivo de 2022/23 o grupo menor é constituído por 7 alunos e os dois maiores por 11 alunos.

Os espaços de trabalho são organizados pelos jovens com mesas corridas para cada grupo de Tutoria.

As tarefas realizadas na Tutoria são as seguintes:

- Na 1.^a reunião de Tutoria do ano, os alunos abrem o plano quinzenal, que consiste na elaboração do plano a desenvolver ao longo dos próximos 15 dias. Durante o ano letivo e como as reuniões de Tutoria são semanais, temos semanas em que se verifica o andamento do plano, se as tarefas serão cumpridas dentro do tempo estipulado, se precisam de ajuda. Outras semanas é abertura da quinzena, e aí procede-se à abertura do *Plano da Quinzena* e encerramento do anterior, efetua-se uma reflexão sobre esse mesmo plano. É dado o feedback por parte do tutor, do aluno e do encarregado de educação.
- Organizar as capas. Cada aluno tem duas capas: uma de arquivo, com os materiais que já não precisa e outra que o acompanha todos os dias.
- Diálogo com os alunos sobre os mais variados temas, que podem ir de uma questão familiar, escolar ou mesmo a nível emocional.

Figura 19 – Reunião de Tutoria



Fonte: Foto da autora, 2023

No âmbito do Projeto Maia, com o objetivo de melhorar a qualidade da autoplanificação e da autoavaliação, foi realizada uma pequena intervenção com foco na avaliação formativa relativa às tarefas da reunião de Tutoria.

Desta pequena intervenção, que contou com a participação dos alunos, foi elaborada uma rubrica de avaliação da tarefa, para uma melhoria do trabalho do Tutor, principalmente quando o orientador educativo se encontra a lecionar pela primeira vez na Escola da Ponte. E também, para organizar e orientar o aluno, pois apresenta os descritores de desempenho que este necessita para atingir um Muito Bom. Foram realizadas duas rubricas, uma para o núcleo de Iniciação e outra para os núcleos de Consolidação e de Aperfeiçoamento.

Figura 20 – Rubrica de avaliação: Tarefas de Tutoria, Núcleos de Consolidação e de Aperfeiçoamento

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO				RUBRICA DE AVALIAÇÃO: TAREFAS DE TUTORIA (Verifica nos descritores referidos abaixo para perceberes como obter um desempenho Muito Bom)		 Escola da Ponte		
STANDARDS								
DA TAREFA	MUITO BOM DESEMPENHO			A MELHORAR ALGUNS ASPETOS			URGENTE MELHORAR	
Responsabilidade / Organização	<ul style="list-style-type: none"> Arquiva os planos da quinzena, pela ordem cronológica inversa, depois de assinados pelo(a) encarregado(a) de educação e pelo próprio. Arquiva as folhas de trabalho completas e referentes a tarefas que já foram concluídas pela ordem cronológica e separadas por valências. Mantém a sua capa de trabalho organizada. Tem todas as folhas em bom estado de conservação e com boa apresentação da informação (caligrafia, ...). Tem a sua prateleira/gaveta bem organizada. Verifica se é necessário algum tipo de material individual e solicita-o se for necessário. Verifica se todas as informações do caderno de recados estão assinadas. 			<ul style="list-style-type: none"> Arquiva os planos da quinzena, pela ordem cronológica inversa, depois de assinados pelo(a) encarregado(a) de educação e pelo próprio. Quase todas as folhas de trabalho estão arquivadas completas e referentes a tarefas que já foram concluídas, pela ordem cronológica e separadas por valências. Mantém a sua capa de trabalho com todas as folhas seguras e a quase totalidade das folhas estão bem organizadas. Tem quase todas as folhas em bom estado de conservação e com boa apresentação da informação (caligrafia, ...). Tem a sua prateleira/gaveta um pouco desorganizada. Verifica se necessita de material individual ou mostra o caderno de recados apenas se for lembrado(a) disso. 			Outras situações.	
Autoplanificação	<ul style="list-style-type: none"> Abre o plano da quinzena com qualidade: <ul style="list-style-type: none"> - preenche o cabeçalho corretamente; - indica as tarefas comuns a toda a escola; - indica as tarefas de todas as valências; - coloca a quinzena de início do estudo de todas as tarefas. 			<ul style="list-style-type: none"> Abre o plano da quinzena com alguma qualidade: <ul style="list-style-type: none"> - preenche o cabeçalho corretamente; - indica as tarefas comuns a toda a escola de forma completa ou quase completa; - indica as tarefas da maioria das valências; - coloca a quinzena de início do estudo da maioria das valências. 			Outras situações.	
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Faz uma autoavaliação rigorosa, indicando os aspetos mais positivos e/ou a melhorar, relativamente: <ul style="list-style-type: none"> - ao cumprimento das tarefas de cada valência; - ao envolvimento nas tarefas com toda a escola; - à interajuda dentro do grupo de trabalho; - às relações com os colegas e com adultos; - ao cumprimento dos Direitos e Deveres dos alunos. Refere estratégias de melhoria a implementar na próxima quinzena. 			<ul style="list-style-type: none"> Faz uma autoavaliação incompleta, refletindo sobre <u>apenas três</u> dos seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> - cumprimento das tarefas de cada valência; - envolvimento nas tarefas com toda a escola; - interajuda dentro do grupo de trabalho; - relações com os colegas e com adultos; - cumprimento dos Direitos e Deveres dos alunos. Refere estratégias de melhoria a implementar na próxima quinzena de forma pouco aprofundada. 			Outras situações.	
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Desempenha todas as tarefas anteriores sem necessitar de ajuda ou necessitando de muito pouca ajuda. Quando precisa, pede a ajuda dos colegas e só depois a do tutor. Aceita a ajuda dos outros. 			<ul style="list-style-type: none"> Desempenha todas as tarefas anteriores com necessidade de alguma ajuda. Pede a ajuda de um adulto antes de pedir a ajuda dos colegas. Aceita a ajuda dos outros. 			Outras situações.	
DESCRITORES DE DESEMPENHO								

Fonte: Documento cedido pela Escola da Ponte, 2022

Para além da rubrica de avaliação da tarefa, foi também elaborado um dispositivo pedagógico que permite aprofundar a autorregulação e autoavaliação das tarefas no âmbito da *Tutoria*, que se encontra dividida em responsabilidade/organização, autoplanificação, autoavaliação e autonomia.

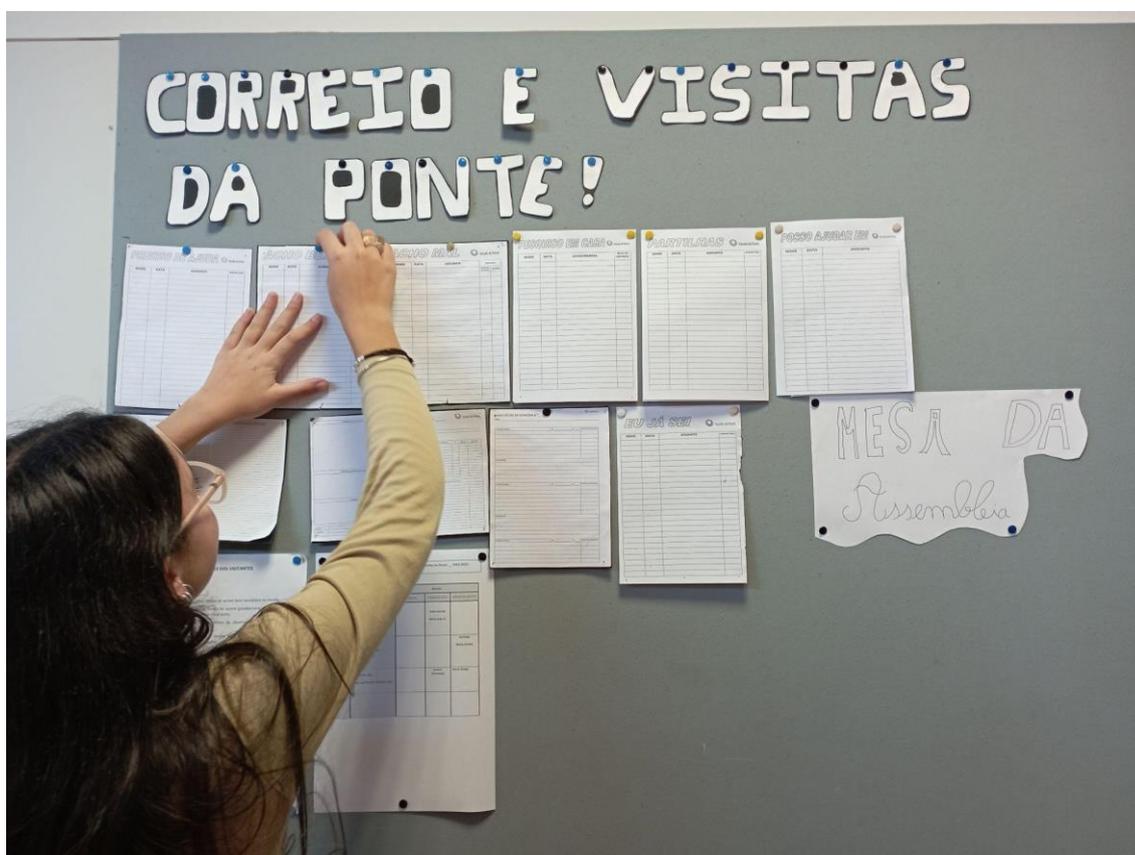
Figura 21 – Dispositivo Pedagógico de Autorregulação e Autoavaliação das Tarefas, Núcleos de Consolidação e de Aperfeiçoamento

Coloca um ✓ nas tarefas realizadas.		Quinzena(s)	
		15	16
Responsabilidade / Organização	▪ Arquivo os planos da quinzena, pela ordem cronológica inversa, depois de assinados pelo(a) encarregado(a) de educação e por mim.		
	▪ Arquivo as folhas de trabalho completas e referentes a tarefas que já foram concluídas pela ordem cronológica e separadas por valências.		
	▪ Mantenho a minha capa de trabalho organizada.		
	▪ Tenho todas as folhas em bom estado de conservação e com boa apresentação da informação (caligrafia, ...).		
	▪ Tenho a minha prateleira/gaveta bem organizada.		
	▪ Verifico se é necessário algum tipo de material individual e peço-o se for necessário.		
	▪ Verifico se todas as informações do caderno de recados estão assinadas.		
Autoplanificação	Na abertura do plano da quinzena:		
	▪ preencho o cabeçalho corretamente;		
	▪ indico as tarefas comuns a toda a escola;		
	▪ indico as tarefas de todas as valências;		
	▪ coloco a quinzena de início do estudo de cada uma das tarefas.		
Autoavaliação	Na autoavaliação do fecho da quinzena, indico os aspetos mais positivos e/ou a melhorar relativamente:		
	▪ ao cumprimento das tarefas de cada valência;		
	▪ ao envolvimento nas tarefas com toda a escola;		
	▪ à interajuda dentro do meu grupo de trabalho;		
	▪ às relações com os colegas e com os adultos;		
	▪ ao cumprimento dos Direitos e Deveres dos alunos.		
	▪ Elenco estratégias de melhoria a implementar na próxima quinzena.		
Autonomia	▪ Desempenho todas as tarefas anteriores sem necessitar de ajuda ou necessitando de muito pouca ajuda.		
	▪ Quando preciso, peço primeiro a ajuda dos colegas e só depois a do tutor.		
	▪ Aceito a ajuda dos outros.		

Fonte: Documento cedido pela Escola da Ponte, 2022

Outros dispositivos pedagógicos podem ser referidos como: *bibliografias individuais e coletivas*, no qual os alunos elaboram várias bibliografias no decorrer das suas pesquisas e depois partilham com o grupo; o *Grupo Heterogêneo*, para organizar os grupos de trabalho, pretende-se que os alunos tenham individualidades e competências díspares, permitindo assim acrescentar valor ao grupo e os *Murais*, que se encontram nos espaços comuns e nos espaços de trabalho, onde são colocados vários dispositivos pedagógicos e informações para toda a comunidade escolar.

Figura 22 – Mural



Fonte: Foto da autora, 2023

1.7. Como Fazer a Ponte nas aulas de História numa Escola do sistema tradicional de ensino

A reflexão abaixo apresentada reflete a experiência vivenciada na Escola Secundária de Penafiel, na qual observamos uma aula supervisionada de colegas de curso e da nossa vivência como aluna ao longo de todo o percurso académico.

O primeiro ponto, e de extrema importância, é a organização do espaço da sala de aula. Na nossa opinião, no sistema de ensino tradicional, a forma como a sala de aula está organizada não incentiva à participação e distancia os alunos da professora que, para controlar a aula e os alunos, tem de elevar o tom de voz. Na Escola da Ponte, o espaço é organizado com grupos de trabalho e não existe um ponto central, as mesas dependendo do espaço de trabalho, ou são redondas ou duas retangulares unidas e encontram-se dispostas em redor da sala.

Nas escolas do sistema tradicional de ensino, quando um aluno deseja participar, por vezes não existe o devido respeito e silêncio. Se, desde cedo, fossem educados a utilizar o dispositivo pedagógico *pedir a palavra*, quando alguém levanta a mão, todos respeitariam e far-se-ia o silêncio necessário para essa pessoa se expressar. Na Escola da Ponte, ouvir o outro, permitir que este se expresse é muito importante para todos, como refere Alves (2004) “Pasmem: em nenhum momento qualquer aluno interrompeu o outro. Isso é lei que as crianças estabeleceram. Está escrito na lista de "Direitos e Deveres"” (p. 33).

No sistema de ensino tradicional, a aula é muito orientada, não permitindo qualquer pesquisa livre, ou mesmo outras abordagens, enquanto poderia ser como um laboratório em que são disponibilizados documentos, livros, pesquisa na internet ou utilização das matérias virtuais das diversas editoras, para os alunos estudarem o tema definido por eles, orientados pela professora. O papel central do professor passa para o aluno. A aula pode ser organizada através de trabalhos de grupo, os elementos do grupo são definidos pelo professor tendo em conta o perfil de cada um, para que cedo os jovens percebam que, para estudar e mesmo para a futura vida de trabalho, o trabalho de

grupo/equipa é essencial e deve ser potenciado pelo perfil de cada um e não por amizade ou preferência pessoal. Incentivar ao trabalho cooperativo e não à competitividade de notas e diplomas de mérito. Os alunos podem escolher o tema dentro do domínio que o professor define. E, o método para a apresentação é escolhido pelos alunos. Estes devem sentir que fazem parte do processo de aprendizagem, que as suas potencialidades são valorizadas.

As aulas podem ser mais práticas e menos expositivas, fisiologicamente o Ser Humano não consegue manter a atenção e o foco durante tanto tempo. Marco Aurélio escreveu que cada ser deste planeta tem que ser o que é, é importante percebermos o Ser Humano e saber quanto tempo consegue ficar focado.

O professor com os planos de aula fica stressado, sempre a olhar para o relógio e perde o verdadeiro contacto com os alunos, está preocupado em cumprir o plano que estipulou, cujo objetivo é levar os alunos a assimilar as aprendizagens, mas que na realidade pode resultar em sucesso só para o professor como profissional, capaz de realizar planos com muita qualidade e, depois concretizar o seu plano ao pormenor.

A Escola da Ponte também tem jovens que não conseguem adquirir as aprendizagens essenciais definidas, mas existe um acompanhamento mais individualizado e não se desvaloriza o aluno com essa situação, existe o princípio da positividade, no qual o erro é o caminho.

O professor necessita de apoiar os alunos através do diálogo, tanto na aquisição dos conhecimentos, como nas questões e dificuldades que apresentem. Zelar por um ambiente tranquilo e harmonioso, facilita o processo de aprendizagem e o recurso a música ambiente enquanto realizam determinados trabalhos, é uma boa opção. As células humanas vibram consoante o som.

Tentar chegar a todos, tendo sempre em conta as particularidades de cada um, quer no processo avaliativo, quer nos trabalhos do dia a dia. Promover o trabalho cooperativo, a ajuda entre todos e a autonomia. Compreendemos e temos consciência que o número de alunos por turma é excessivo e dificulta o trabalho do professor.

Há tanta História para descobrir, para reviver, para compreender, seguindo o Projeto Educativo *Fazer a Ponte*, os professores podem utilizar métodos de ensino ativos, incentivar a curiosidade e o questionamento, dar liberdade à escolha dos temas, deixar os alunos explorar esses mesmos temas oferecendo apoio se considerado necessário, promover a aprendizagem colaborativa e frequentemente fornecer feedback construtivo e positivo.

Mas, existe uma questão fundamental, quando os alunos estão habituados ao sistema tradicional de ensino, torna-se mentalmente difícil para eles assumirem determinadas responsabilidades ou pensarem na escola como um TODO, do qual fazem parte e para o qual contribuem. Quando começam desde pequenos num projeto pedagógico, como o *Fazer a Ponte*, existem atitudes e competências que adquirem desde cedo, que depois ficam para a vida. Portanto, seria difícil chegarem ao 3.º Ciclo do Ensino Básico ou ao Ensino Secundário e numa aula de História assumirem a responsabilidade e a autonomia de aprendizagem que seria expectável. Seria necessário que a escola tivesse um projeto nesse sentido, pois a articulação dá-se entre todos os intervenientes da comunidade escolar e numa lógica de trabalho horizontal, vertical e transversal.

...o modelo da Ponte mexe com muita coisa – professores, alunos, encarregados de educação, Ministério da Educação...-e que por isso não pode ser exportado e aplicado automaticamente noutras escolas (Morais, 2017, p. 29).

1.8. O que eu penso disto tudo...

As conclusões que escrevemos têm por base a observação direta do Projeto Educativo *Fazer a Ponte*, durante o ano letivo de 2022/2023. E, também a participação no âmbito da realização do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, com o grupo A1 na Escola da Ponte, na Dimensão de Identitária. A observação e participação realizadas estendem-se não só ao espaço de trabalho, como também à Assembleia, às *Responsabilidades*, a diversos eventos dentre eles a festa de receção e a festa de final de período e uma visita de estudo.

De notar que estas considerações são limitadas ao espaço e tempo e representam mais uma série de questões, para as quais ainda não encontramos respostas. Mas, alegrem-me as palavras de Freire (2002) “uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos das nossas certezas” (p. 14). Esperamos que no decorrer da nossa experiência como professora as seguintes questões sejam respondidas: Porque é que nos focamos tanto nos resultados? Qual é o objetivo da escola? Que os alunos saibam mais sobre a vida, o mundo que os rodeia, que aprendam a Ser, que compreendam as suas emoções? Porque é que as salas de aula têm determinada configuração? Quem definiu? Como é que se consegue apoiar todos os alunos, mesmo os que têm medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão? Porque é que a maioria dos jovens não gosta das aulas? O motivo são os conteúdos, os métodos, os professores? Há muitas questões que coloco que, neste momento, considero que a resposta pode estar num projeto educativo semelhante ao *Fazer a Ponte*.

Um projeto comprometido com um quadro de valores humanista e com princípios focados na inclusão; a persistência em práticas solidárias, promotoras da interação e da participação; a cultura organizacional e os dispositivos pedagógicos fortemente voltados para a vivência dos (as) estudantes, profissionais e famílias na cidadania, fazem da Escola da Ponte um emblema do que estamos a chamar de Escola de Todos (as) (Santa Rosa, 2008, p. 245).

Foi possível observar que os alunos não apresentam episódios de violência, tanto entre si como com os orientadores educativos e os auxiliares educativos. As crianças e os jovens são bastante afáveis e equilibrados tanto no espaço de trabalho, como nos outros espaços da escola. Existe uma preocupação, um cuidado geral, para que tanto os espaços como toda a comunidade escolar estejam bem. A tranquilidade e o nível baixo de ruído são sentidos em toda a escola. Existe de uma forma geral um ambiente equilibrado e harmonioso. Na nossa opinião, o ambiente é fator muito importante no que concerne à capacidade de aquisição de aprendizagem, o respeito entre todos é notório, este respeito acontece quando se escuta o outro em silêncio.

O invisível é muito importante. Comunicação, trabalho autónomo, espírito crítico, reflexão sobre o trabalho e sobre si próprios. Na Escola da Ponte não desistem dos alunos.

Os dispositivos pedagógicos são a base do projeto *Fazer a Ponte*, os *Planos do dia* e os *Planos da Quinzena* permitem aos alunos organizar-se, planificar tanto o dia como a quinzena, tornando-os mais responsáveis, pois refletem no seu processo de aprendizagem. E permite tomar medidas o mais cedo e depressa possível, sem ser só no final do período, e mesmo assim “Ana Moreira e Eugénia Tavares apressam-se a reiterar que a Escola da Ponte não faz milagres” (Morais, 2017, p. 49). Existe um acompanhamento permanente, não só do trabalho do aluno, como também de questões emocionais, sendo a *Tutoria* um dispositivo pedagógico importante nesse sentido.

Verificamos que os cacifos não se encontram fechados, os alunos compreendem e respeitam a propriedade privada de cada um. Parece um pequeno detalhe, mas na minha opinião diz muito sobre os valores e a educação de toda a comunidade da Escola da Ponte.

Figura 23 – Cacifos na Escola da Ponte



Fonte: Foto da autora, 2022

Os alunos que integram o projeto educativo no pré-escolar, absorvem a sua ideologia e de forma natural utilizam os vários dispositivos pedagógicos e participam no dia a dia da Escola. Contudo, os alunos que se matriculam na Escola da Ponte no 2.º ou 3.º ciclos apresentam mais dificuldade na adaptação.

Verificamos que a adaptação nem sempre é fácil também por parte dos professores, tanto para a instituição como para os profissionais. A perda de autonomia da escola em escolher o seu quadro de professores, pode impactar na qualidade do ensino, dada a singularidade do projeto pois, quando um professor chega pela primeira vez, mesmo com experiência noutras escolas, tudo é novo. Como refere Nogueira (2019), “Uma escola diferenciada não pode trabalhar com professores que não estejam engajados no

seu projeto, precisam apropriar-se dos seus valores e estarem completamente inseridos no projeto da escola (p. 89). Na nossa opinião, os professores/orientadores educativos podem contribuir para o desenvolvimento integral do Ser, através de práticas pedagógicas que possibilitem a promoção da autonomia. Penso que o grande desafio fazer com que os alunos, as nossas crianças, os nossos jovens, sejam capazes de aprender a conciliar responsabilidade com autonomia e ética.

Tudo o que se prende com a avaliação é sempre uma questão sensível, para quem observa o projeto pedagógico de fora, sejam instituições governamentais ligadas à educação, outras instituições de ensino e, até mesmo profissionais da área da educação, por vezes não compreendem como funciona a avaliação na Escola da Ponte. Tentam sempre relacionar com o que conhecem e com o que acontece na maioria das instituições de ensino e, tentam que esta siga o que está estabelecido, contrariando por vezes o projeto pedagógico *Fazer a Ponte*, precisando a Escola da Ponte fazer ajustes para ir ao encontro do expectável.

Esta escola mexe demasiado com a ordem estabelecida, com o previamente conhecido, o que pode causar logo à partida uma opinião extremada. Tenta-se explicar o funcionamento da Escola da Ponte a professores do nosso círculo de conhecimentos e recebem-se narizes torcidos (Morais, 2017, p. 50).

A Escola da Ponte enfrenta desafios na gestão do projeto *Fazer a Ponte*, pois está condicionada às exigências do Ministério da Educação. Apesar de a legislação mais atual ir ao encontro de uma maior autonomia e flexibilidade curricular das escolas, a Escola da Ponte enfrenta dificuldades que vão desde o preenchimento nas plataformas governamentais que a escola precisa cumprir, que não se coaduna com o projeto educativo, como por exemplo na inserção de dados como a turma, o ano que não existem na escola. Situação também identificada nas conclusões preliminares da tese de Santa Rosa

Na contramão da educação emancipatória, observamos, não por desejo da Escola da Ponte, um estágio de autonomia controlada pelo Estado, entrando em confronto com uma política educativa estabelecida pelo projeto *Fazer a Ponte* (Santa Rosa, 2008, p. 247).

A obrigatoriedade da realização das provas de aferição EB e provas finais de ciclo do EB, condicionam a flexibilidade curricular e a escolha de conteúdos por parte dos alunos. Santa Rosa apresentou uma anotação “na maneira como o currículo é apreendido” (p. 249), a qual também verificamos no núcleo de aprofundamento, na Dimensão Identitária que a liberdade para escolher os temas é limitada ao currículo nacional.

Como encarregada de educação, mãe de uma jovem de 15 anos, que desde sempre pertenceu ao quadro de honra das escolas que já frequentou, a aluna que todos os professores desejam ter: aplicada, bem-comportada e com ótimos resultados, observo que cada vez mais apresenta sinais de ansiedade, baixa autoestima e refere, muitas vezes, que se sente robotizada. Não entende perguntas como: na tua opinião, que possam ter uma cotação ou mesmo estar erradas, pois refere que uma maneira de pensar, de ver não é certa ou errada. Como é que a sua forma de estar mais tímida pode ser julgada ou avaliada? E, é aqui que a Escola da Ponte se diferencia, olha o aluno no seu todo e ajuda-o a desenvolver-se e a crescer, sem apontar, sem julgar, sem humilhar perante a turma, mas com estratégias que o ajudam a crescer e a ser melhor, mas não lhe retirando a sua essência. Promove-se as capacidades de cada um e elogia-se as singularidades, leva-se à participação, ao envolvimento tanto nas tarefas como nas decisões.

Os dados revelaram que em termos da estrutura organizativa da Escola da Ponte, desde o espaço, ao tempo e ao modo de fazer, concorre para a integração dos alunos, visando a sua participação, em conjunto com os orientadores educativos, no funcionamento e organização de toda a escola, no planeamento das atividades, bem como na sua aprendizagem e na avaliação (Nogueira, 2019, p. 86).

Em Portugal, só recentemente é que se iniciou a procura de um novo rumo, de novos modelos educacionais, como é sustentado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas Aprendizagens Essenciais e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, os quais pressupõem a efetivação de práticas pedagógicas mais ativas, criativas, personalizadas e colaborativas, criando condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico, procurando formar os alunos

como pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos na sociedade atual³⁵. Um longo caminho a iniciar, no qual o que será mais difícil será a implementação e a concretização em cada escola do país destas novas práticas pedagógicas.

A Escola da Ponte já ia ao encontro do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com um documento anterior a este, ou seja, o Perfil de Saída do Aluno do Núcleo de Aprofundamento.

Este estágio permitiu-me conhecer-me melhor como indivíduo e aceitar-me. Quando estava na escola percebi as minhas inseguranças, fragilidades, de me dar a conhecer e não ser aceite. Mas, aqui aprendi e senti que **Ser quem Sou** é suficiente e que todos me aceitam e respeitam. Aprendi muitos valores que na sociedade atual se encontram esquecidos. A Escola da Ponte é um grande desafio para a realização de um estágio, pois o projeto já está pensado, estruturado e eu integrei-o, sem qualquer experiência e percebi que o importante é ter sensibilidade para a interação com os alunos, paciência e uma grande capacidade intelectual e emocional para conseguir orientá-los o melhor possível. Quando fui para a Escola da Ponte pensei que ia ensinar os jovens, mas aprendi muito com eles...

Por vezes, escrever por palavras o que é a Escola da Ponte da Ponte não é fácil. Nesse sentido, penso que esta imagem pode ilustrar a proximidade, o humanismo, o sentido do todo, que se vive neste espaço.

Figura 24 – Grupo de alunos e funcionária



Fonte: Foto cedida pela Escola da Ponte, 2022

³⁵ Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021.

O retrato sinótico abaixo apresentado reforça e vai ao encontro das conclusões que apresentamos sobre o projeto *Fazer a Ponte*.

Figura 25 – Retrato Sinótico

Fatores diferenciadores	<p>Cultura organizacional escolar Organização de tempos e espaços Abordagem pedagógica baseada em projetos Metodologias centradas no aluno e na sua autonomia Exercício constante de cidadania e democracia Trabalho colaborativo e em equipa</p>
Pontos fortes	<p>Trabalho cooperativo e colaborativo Cultura de Escola inclusiva Autorregulação do percurso dos alunos e incentivo à aprendizagem A existência de um núcleo “duro” nos recursos humanos que assegura a passagem de testemunho quer entre docentes, quer entre outros atores escolares (assistentes técnicos e operacionais)</p>
Áreas a melhorar	<p>Consolidação do projeto no Núcleo de Aprofundamento Integração de novos docentes nas dinâmicas organizacionais e pedagógicas</p>
Constran-gimentos	<p>Impossibilidade de seleção dos docentes segundo o perfil estabelecido pela escola A estrutura das plataformas eletrónicas de recolha de dados do ME não está adequada à singularidade das estruturas pedagógicas e organizacionais da escola Maior exposição dos docentes perante os seus pares, os alunos e a comunidade Investimento anual na formação docente não é capitalizado para o projeto dada a impossibilidade de fixação dos professores contratados que pretendam continuar na escola Tempo necessário a uma apropriação contínua e gradual do projeto educativo é longo</p>
O que ainda falta garantir e assegurar plenamente	<p>Autonomia na seleção do corpo docente Continuidade e estabilidade da equipa docente Consolidação das práticas pedagógicas e organizacionais no Núcleo do Aprofundamento Ampliação dos espaços verdes e criação de zonas de lazer e trabalho ao ar livre Novos espaços para momentos coletivos com grupos de maior dimensão Maior intervenção dos alunos na dinamização da cantina (ementas, regras), direcionada ao desenvolvimento do projeto Maior investimento e utilização dos recursos informáticos por parte de todos os alunos ao nível da utilização dos equipamentos e das plataformas virtuais</p>

Fonte: CNE, 2019, p.268

Existem outras escolas a nível nacional com projetos pedagógicos inovadores e/ou semelhantes ao *Fazer a Ponte* (CNE, 2019, p.103-216), como são exemplo: o projeto Novas Rotas, o qual foi iniciado no ano letivo 2018/2019 e está inserido na Escola Básica Integrada de Capelas (EBI), no Município de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Região Autónoma dos Açores (RAA); o Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva

(AEFCPS), no concelho de Rio Maior; o Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (AERSI), Coimbra; o Agrupamento de Escolas de Forno de Algodres (AEFA), Guarda e o Agrupamento de Escolas Paulo da Gama (AEPG), Amora.

Parece haver um consenso a nível internacional, quer entre decisores políticos quer entre estudiosos e investigadores, quanto à necessidade de busca de novas formas de escolarização e de organização escolar, de novos paradigmas de mudança e de novos modelos de formação de professores (Canário et al., 2004, p. 19).

Nesse sentido, esperamos que este relatório possa contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, inspirando novas abordagens centradas no aluno. Temos consciência que

Nada foi inventado na Escola da Ponte. [...] os problemas geraram interrogações, as interrogações conduziram à busca de soluções. Os contributos recolhidos foram testados e avaliados. Após experiências cuidadosamente planeadas e aplicadas, algumas das propostas acabaram por ser recusadas, outras passaram a integrar, sob diferentes formas, o que não para de se transformar: o projecto da Escola da Ponte está sempre incompleto, sempre a recomeçar (Canário et al., 2004, p. 77).

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem (2004). *A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. São Paulo: Papyrus. Disponível em: <https://1library.org/document/q290lrxz-alves-escola-com-sempre-sonhei-imaginar-pudesse-existir.html>

CANÁRIO, R.; MATOS, F. & Trindade, R. (2004). *Escola da Ponte – Defender a Escola Pública*. Porto: Profedições.

Contrato de Autonomia celebrado entre o Ministério da Educação e Ciência e a Escola Básica da Ponte, São Tomé de Negrelos, 15 de Outubro de 2013.

CNE (2019). Estado da Educação 2018, Edição de 2019. Lisboa: Autor. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado_da_Educacao2018_web_26nov2019.pdf

COSME, A., TRINDADE, R. (2001). *Área de estudo acompanhado: O essencial para ensinar a aprender*. Porto: ASA Editores.

COSME, A., TRINDADE, R. (2010). *Educar e aprender na escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Decreto-Lei nº 115-A/1998, de 4 de maio. Diário da República, 1.ª série – Nº102 – 4 de maio de 1998. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/115-a-1998-155636>

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Diário da República, 1.ª série – Nº79 – 22 de abril de 2008. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª série – Nº126 – 2 de julho de 2012. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>

Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série – Nº129 – 6 de julho de 2018. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf

Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série – Nº129 – 6 de julho de 2018. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

DELORS, Jacques (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI.

Estratégia Nacional para Educação para a Cidadania (2017). Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Es-senciais/estrategia_cidadania_original.pdf

FREINET, Célestin (2004). *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5764556/mod_resource/content/1/FREINET_LIVRO_PEDAGOGIA%20DO%20BOM%20SENSO.pdf

FREIRE, Paulo (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Mapa Dispositivos Pedagógicos Escola da Ponte. (s/d). Disponível em: <https://www.escoladaponte.pt/wp-content/uploads/2021/04/Dispositivos-Pedag%C3%B3gicos.pdf>

Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Sigla PASEO. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

MONTESSORI, Maria (2022) – *Educação para um Mundo Novo*. Lisboa: Alma dos Livros.

MORAIS, P.M. (2017). *Voltemos à Escola. Como a Escola da Ponte ensina de forma diferente há 40 anos*. Lisboa: Contraponto.

NOGUEIRA, Silvia (2019). *Um olhar sobre as dinâmicas na Escola da Ponte: Práticas pedagógicas no currículo em geral e em específico na Educação Física*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121517/2/344055.pdf>

NÓVOA, A. (2017). Prefácio. In: Morais, P. M. (2017). *Voltemos à Escola. Como a Escola da Ponte ensina de forma diferente há 40 anos*. Lisboa: Contraponto, pp. 13-17.

PACHECO, José (2012) – *Dicionário de Valores*. São Paulo: Edições SM.

PACHECO, José (2014). *Escola da Ponte: Formação e transformação da Educação*. Petrópolis: Edições Vozes.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (2017). *A avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte*. Paço de Arcos: Edições Mahatma.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (2015). *Escola da Ponte: uma escola pública em debate*. São Paulo: Cortez.

Projeto Educativo da Escola da Ponte. Disponível em: <https://www.escoladaponte.pt/wp-content/uploads/2021/04/Projeto-Educativo.pdf>

Regulamento Interno da Escola Básica da Ponte. Disponível em: <https://www.escoladaponte.pt/wp-content/uploads/2023/05/Regulamento-Interno-Escola-da-Ponte.pdf>

Relatório da Avaliação externa das Escolas (IGEC, 2013). Disponível em: https://www.escoladaponte.pt/wp-content/uploads/2023/09/Relat%C3%B3rio-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Externa-Esc-Basica-da-Ponte-STirso_Homologado.pdf

SANTA ROSA, Cláudia Sueli R.(2008). *Fazer a Ponte para a Escola de Todos (as)*. (Tese de Doutoramento em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14130/1/ClaudiaSRSR.pdf>

SILVA, Carlos Manique da; RIBEIRO, Cláudia (2019). *Escola da Ponte: um projeto pedagógico de referência*. In J. Pintasilgo, & L.A.M. Alves (Coords.), *Roteiros de inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX* (pp.483-507). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38276/1/Escola%20da%20Ponte_%20um%20projeto%20pedag%C3%B3gico%20de%20refer%C3%Aancia.pdf

Apêndices

Apêndice 1 – Perfil do Orientador Educativo

1 – RELATIVAMENTE À ESCOLA E AO PROJECTO

- a) Cumpre com pontualidade as suas tarefas, não fazendo esperar os outros.**
- b) É assíduo e, se obrigado a faltar, procura alertar previamente a Escola para a sua ausência.**
- c) Revela motivação e disponibilidade para trabalhar na Escola.**
- d) Contribui, ativa e construtivamente, para a resolução de conflitos.**
- e) Contribui ativa e construtivamente para a tomada de decisões.**
- f) Toma iniciativas adequadas às situações.**
- g) Alia, no desempenho das suas tarefas, a criatividade à complexidade, originalidade e coerência.**
- h) Apresenta propostas, procura consensos, critica construtivamente.**
- i) Produz ou propõe inovações.**
- j) Procura harmonizar os interesses da Escola e do Projeto com os seus interesses individuais.**
- k) Age de uma forma autónoma, responsável e solidária.**
- l) Procura fundar no Projeto os juízos e opiniões que emite.**
- m) Domina os princípios e utiliza corretamente a metodologia de Trabalho de Projeto.**
- n) Assume as suas falhas, evitando imputar aos outros ou ao coletivo as suas próprias incapacidades.**
- o) Procura dar o exemplo de uma correta e ponderada utilização dos recursos disponíveis.**

2 – RELATIVAMENTE AOS COLEGAS

- a) Está atento às necessidades dos colegas e presta-lhes ajuda, quando oportuno.**
- b) Pede ajuda aos colegas quando tem dúvidas sobre como agir.**
- c) Permite que os colegas o(a) ajudem quando precisa.**
- d) Mantém com os colegas uma relação atenciosa, crítica e fraterna.**
- e) Reconhece e aceita criticamente diferentes pontos de vista, procurando ter sempre o Projeto como referência inspiradora.**
- f) Procura articular a sua ação com os demais colegas.**
- g) Apoia ativamente os colegas na resolução de conflitos.**

3 – RELATIVAMENTE AOS ALUNOS

- a) Mantém com os alunos uma relação carinhosa.**
- b) Procura ajudar os alunos a conhecer e a cumprir as regras da Escola.**
- c) Procura ser firme com os alunos, sem cair no autoritarismo.**
- d) Procura tomar atitudes em sintonia com o coletivo.**
- e) Procura acompanhar de muito perto e orientar o percurso educativo dos seus tuto-
rados.**

Apêndice 2 – Informações Gerais Sobre o Desempenho do Aluno



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Escola da Ponte

Núcleo de Aprofundamento

Nome do Aluno:

Ano letivo 2022/2023 1º Período

Informações Gerais Sobre o Desempenho do Aluno

DIMENSÃO CURRICULAR	VALÊNCIA	APRECIÇÃO DA APRENDIZAGEM
Competências Gerais e Atitudes		
Linguística	Português	
	Inglês	
	Espanhol	
Lógico- -Matemática	Matemática	
Identitária	História	
	Geografia	
Naturalista	Ciências Naturais	

	Ciências Físico-Químicas	
Pessoal e Social	Formação Pessoal e Cidadania	
	Autonomia Pessoal e Social (caso se verifique)	
Artística	Educação Física	
	Ed. Visual	
	TIC	
	Drama	
Projetos Coletivos/Responsabilidades		
Desporto Escolar	Modalidade Xadrez	
	Modalidade Badminton	
Clube de Leitura		
Clube de Ciências		

S. Tomé de Negrelos, ____ de janeiro de 2023

O professor tutor:

(.....)

Tomou conhecimento, o Encarregado de Educação:

Data: ____ / ____ / ____

Núcleo de Consolidação

Nome do Aluno: _____

Ano letivo 2022/2023 1º Período

Informações Gerais sobre o desempenho do aluno

DIMENSÃO CURRICULAR	VALÊNCIA	APRECIÇÃO DA APRENDIZAGEM
Competência Gerais e Atitudes		
Linguística	Português	
	Inglês	
Lógico- -Matemática	Matemática	
Identitária	Estudo do Meio	
Naturalista		
Artística	Educação Fí- sica	
	Educação Ar- tística	

Pessoal e Social	Autonomia Pessoal e Social <small>(caso se verifique)</small>	
AEC	Programação: primeiros Passos	
	Ritmo e Movimento	
	Clube de Leitura	
	Clube de Matemática	
Clube de Ciências		
Clube de Leitura		
Projetos Coletivos/Responsabilidades	Neste 1.º período, como já é habitual nas nossas práticas educativas, procedeu-se à instalação da escola, organizando-se debates que culminaram na apresentação dos Projetos Coletivos/Responsabilidades, de acordo com as necessidades sentidas pelos alunos. Tratando-se de um processo de grande importância, ele acaba por necessitar de tempo, pelo que se realizaram poucas reuniões de Responsabilidade.	

Como tal, a síntese descritiva do trabalho e das atividades desenvolvidas na Responsabilidade será realizada no próximo período.
--

S. Tomé de Negrelos, ____ de janeiro de 2023

O professor tutor:

(.....)

Tomou conhecimento, o Encarregado de Educação:

Data: ____ / ____ / ____

Apêndice 3 – Ficha de Informação

FICHA DE INFORMAÇÃO 2021/22

Aluno(a): **NOME**

N.º de anos de frequência da Escola: **3**

Ano em que se encontra matriculada: **3.º**

Seguidamente, são indicados os níveis de desempenho da aluna nos domínios das atitudes e competências gerais e das classificações internas nas disciplinas que integram o currículo nacional, em articulação com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória do **3.º ano do Núcleo de Iniciação**:

Classificações das atitudes e competências do Projeto Educativo *Fazer a Ponte* em articulação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

(I - Insuficiente; S - Suficiente; B - Bom; MB - Muito Bom)

Responsabilidade (E, F)	MB	Autoplanificação (F, D, I)	MB	Pesquisa (A, B, C, D, I, H)	MB
Entreajuda (E, F)	MB	Autoavaliação (F, D)	MB	Análise e síntese (A, B, C, D, I, H)	MB
Autonomia (B, C, F, A, D)	MB	Autodisciplina (E, F, G)	B	Comunicação (A, B, C, D, E, H, I, F, J)	MB
Criatividade (A, D, B, H, I)	MB	Resolução de conflitos (E, F)	B	Utilização das TIC (A, B, E, I, F)	MB
Participação (B, E, I, F, A, J)	B	Resolução de problemas (C, D, E, F, I)	S		

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: A- Linguagens e textos; B- Informação e Comunicação; C- Raciocínio e resolução de problemas; D- Pensamento crítico e pensamento criativo; E- Relacionamento interpessoal; F- Desenvolvimento pessoal e autonomia; G- Bem-estar, saúde e ambiente; H- Sensibilidade estética e artística; I- Saber científico, técnico e tecnológico; J- Consciência e domínio do corpo.

Avaliação Sumativa Final das componentes do currículo:

Português: **BOM**

Inglês: **MUITO BOM**

Matemática: **SUFICIENTE**

Estudo do Meio: **MUITO BOM**

Educação Artística: **MUITO BOM**

Educação Física: **BOM**

Cidadania e Desenvolvimento: **MUITO BOM**

Apoio ao Estudo/Tutoria: **BOM**

Oferta Complementar - Projetos Coletivos/Responsabilidades: **MUITO BOM**

Considerando o desempenho da aluna nos domínios das atitudes e competências gerais e as classificações finais atribuídas em sede de avaliação sumativa nas disciplinas que integram o currículo nacional, o **Núcleo de Iniciação**, reunido no dia **06/07/2022**, decidiu que a mesma:

Transita.

Não transita.

Tutora: _____ Data: ____/____/____

Encarregado(a) de Educação: _____ Data: ____/____/____

Apêndice 4 – Horário do Grupo A1

Aprofundamento – Grupo A1						
	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira		5.ª feira	6.ª feira
8h30 – 10h (90´)	Identitária Rosa/Marco Espaço 3, 1.º piso	Lógico-Matemática Manuela/Susana Laboratório	Tutoria Espaço 3, 1.º piso		Linguística Sílvia/Sandra/Francisca Espaço 4, 1.º piso	Lógico-Matemática Manuela/Susana/Xana Espaço 2, 1.º piso
10h – 10h30	Intervalo					
10h30 – 12h (90´)	Linguística Sílvia/Francisca Espaço 3, 1.º piso	Linguística Sílvia/Sandra/Francisca Laboratório	Tutoria Espaço 3, 1.º piso		Naturalista Correia/Catarina Espaço 4, 1.º piso	Identitária Rosa/Marco Espaço 2, 1.º piso
			Cidadania/Desafio Lóg. Cien./Ed. F Filipe/Susana/Catarina/Marta Auditório/Espaço 3, 1.º piso/Pavi- lhão			
12h – 12h10	Intervalo					

12h10 – 12h55 (45´)	Oralidade Inglês Sílvia Espaço 3, 1.º piso	Naturalista Correia/Catarina Laboratório	Cidadania/Desafio Lóg. Cien./Ed. F Filipe/Susana/Catarina/Marta Auditório/Espaço 3, 1.º piso/Pavilhão		Lógico-Matemática Manuela/Xana/Susana Espaço 4, 1.º piso	Oralidade Português Sandra Artística, 1.º piso
12h55 – 14h15	Almoço					
14h15 – 15h (45´)	Oralidade Espanhol Francisca Espaço 3, 1.º piso	TIC Gr 550 Laboratório	14h – 15h15 Desporto Escolar – Xadrez Topa Espaço 1, 1.º piso	15h20 16h35 Desporto Escolar – Badminton Simão Pavilhão	14h15 – 15h45 Drama/Naturalista Ana / Correia/Catarina Artística/E3/E4	14h15 – 16h15 Projetos Coletivos/Responsabilidades Assembleia
15h-15h10	Intervalo				15h45 – 16h Intervalo	16h15 – 16h30 Intervalo

<p>15h10-16h40 (90´)</p>	<p>Educação Física</p> <p>Simão</p> <p>Pavilhão</p>	<p>Artística</p> <p>Mafalda/Xana</p> <p>Espaço da Artística</p>				<p>16h – 17h</p> <p>Clube de Ciências</p> <p>Catarina</p> <p>Laboratório</p>	<p>16h30 – 17h30</p> <p>Clube de Leitura</p> <p>Sandra</p> <p>Espaço 1, 1.º piso</p>
<p>16h45-18h (75´)</p>	<p>Desporto Escolar – Badminton</p> <p>Simão</p> <p>Pavilhão</p>	<p>Desporto Escolar – Xadrez</p> <p>Topa</p> <p>Espaço 1, 1.º piso</p>					

Apêndice 5 – Registo de Conteúdos da Dimensão Identitária/Núcleo de Aprofundamento do Grupo A1



Registo de Conteúdos da dimensão Identitária/ Núcleo de Aprofundamento
Ano Letivo 2022/2023
Grupo A1



Nome	Ano	Quinzena 1	Quinzena 2	Quinzena 3	Quinzena 4	Quinzena 5
		De ___/___ a ___/___				
Maria João	8º					
Francisco	7º					
David Topa	8º					
Lucas Sousa	7º					
António Pinto	9º					
Maria Pinheiro	9º					
Miguel Guerra	7º					
Inês Machado	8º					
Carolina Araújo	9º					
Rui	7º					
António Silva	7º					
Fernanda Catarina	9º					
Fábio Alves	8º					
Henrique Pereira	9º					
José Martins	8º					

Apêndice 6 – Critérios de Classificação da Valência de História da Dimensão Identitária

Dimensão Identitária Critérios de Classificação da Valência de <u>História</u> Escola da Ponte 2022.2023						
CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1	
Conhecimentos 35%	O aluno adquiriu plenamente os conhecimentos definidos nas AE.	O aluno adquiriu de forma consistente e clara os conhecimentos definidos nas AE.	O aluno adquiriu uma parte significativa dos conhecimentos definidos nas AE.	O aluno adquiriu uma parte pouco significativa dos conhecimentos definidos nas AE.	O aluno não adquiriu os conhecimentos definidos nas AE.	
Competências Específicas 35%	<p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE FONTES Explicar a realidade histórica</p> <p>COMPREENSÃO HISTÓRICA Temporalidade Espacialidade Contextualização</p> <p>COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA</p>	<p>Interpreta fontes históricas, em suportes diversos e com mensagens diversas, e cruza-as nas suas mensagens. Seleciona fontes para fundamentar as suas hipóteses explicativas da realidade.</p> <p>Diferencia sempre fontes históricas e recolhe e trata informação sobre o tema estudado a partir dessas fontes.</p> <p>Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos, contextualiza-os e toma posição crítica perante eles.</p> <p>Distingue sempre, de forma clara e explícita, aspetos de ordem económica, social, política e cultural e estabelece, de forma crítica, inter-relações entre eles.</p> <p>Constrói uma narrativa escrita, oral e pictográfica da realidade, apresentando uma argumentação lógica,</p>	<p>Interpreta fontes históricas, em suportes diversos e com mensagens diversas, e cruza-as nas suas mensagens.</p> <p>Diferencia quase sempre fontes históricas e recolhe e trata informação sobre o tema estudado a partir dessas fontes.</p> <p>Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos e contextualiza-os.</p> <p>Distingue sempre aspetos de ordem económica, social, política e cultural e estabelece inter-relações entre eles.</p> <p>Constrói uma narrativa escrita, oral e pictográfica da realidade e participa em debates.</p>	<p>Interpreta e diferencia algumas fontes históricas, em suportes diversos e com mensagens diversas.</p> <p>Recolhe e trata a informação sobre o tema estudado.</p> <p>Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos.</p> <p>Geralmente distingue aspetos de ordem económica, social, política e cultural e estabelece relações entre eles.</p> <p>Constrói uma narrativa escrita, oral e pictográfica da realidade.</p>	<p>Raramente interpreta e diferencia fontes históricas, em suportes diversos e com mensagens diversas.</p> <p>Raramente recolhe e trata informação sobre o tema estudado.</p> <p>Raramente localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos.</p> <p>Raramente distingue aspetos de ordem económica, social, política, cultural e estabelece relações entre eles.</p> <p>Tenta construir uma narrativa escrita, oral e pictográfica da realidade, mas fá-lo com muitas lacunas.</p>	<p>Não interpreta, nem diferencia, fontes históricas em suportes diversos e com mensagens diversas.</p> <p>Não recolhe nem trata informação sobre o tema estudado.</p> <p>Não localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos.</p> <p>Nunca distingue aspetos de ordem económica, social, política e cultural e estabelece relações entre eles.</p> <p>Não constrói uma narrativa escrita, oral e pictográfica da realidade.</p>

	Desenvolver a comunicação histórica	clara e fundamentada. Participa em debates, fundamentando a sua opinião em fontes diversificadas. Aplica sempre procedimentos básicos da metodologia específica da História, utilizando técnicas diversas de comunicação.	Aplica quase sempre procedimentos básicos da metodologia específica da História, utilizando técnicas diversas de comunicação.	Geralmente aplica procedimentos básicos da metodologia específica da História, utilizando técnicas diversas de comunicação.	Raramente aplica procedimentos básicos da metodologia específica da História, utilizando técnicas diversas de comunicação.	Nunca aplica procedimentos básicos da metodologia específica da História, utilizando técnicas diversas de comunicação
Atitudes e Competências Gerais 30%	Responsabilidade	É assíduo, só faltando com justificativa válida. É pontual em, pelo menos, 95% das situações, ou seja, não chega atrasado sem motivo válido. As únicas exceções podem ser de manhã, se o tutor tiver evidências de que os responsáveis são os pais/encarregados de educação. Sempre que abandona o espaço de trabalho, arruma os seus materiais e zela para que o grupo também o faça. Apresenta os seus trabalhos nos prazos negociados. Conserva o seu material em bom estado.	É assíduo, só faltando com justificativa válida. É pontual em, pelo menos, 90% das situações, ou seja, não chega atrasado sem motivo válido. As únicas exceções podem ser de manhã, se o tutor tiver evidências de que os responsáveis são os pais/encarregados de educação. Sempre que abandona o espaço de trabalho, arruma os seus materiais. Apresenta os seus trabalhos nos prazos negociados em, pelo menos, 75% das situações. Conserva o seu material em bom estado.	É assíduo, só faltando com justificativa válida. É pontual em, pelo menos, 80% das situações, ou seja, não chega atrasado sem motivo válido. As únicas exceções podem ser de manhã, se o tutor tiver evidências de que os responsáveis são os pais/encarregados de educação. Em, pelo menos, 90% das situações, abandona o espaço de trabalho depois de arrumar os seus materiais. Apresenta os seus trabalhos nos prazos negociados em, pelo menos, 50% das situações. Conserva a maioria do seu material em bom estado.	É assíduo em, pelo menos, 95% das situações, mas falta, raramente, sem justificativa. É pontual em, pelo menos, 75% das situações, ou seja, não chega atrasado sem motivo válido. As únicas exceções podem ser de manhã, se o tutor tiver evidências de que os responsáveis são os pais/encarregados de educação. Em, pelo menos, 50% das situações, abandona o espaço de trabalho depois de arrumar os seus materiais. Raramente apresenta os seus trabalhos nos prazos negociados. Demonstra pouco cuidado com o seu material.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.
	Entreajuda	Tem um relacionamento correto e cordial com os seus pares e com adultos, no espaço de trabalho e fora dele. Aceita e procura ajuda, junto de colegas ou adultos, quando necessita. Quando se apercebe de que um colega necessita de ajuda, presta-a de forma espontânea e oportuna.	Tem um relacionamento correto e cordial com os seus pares e com adultos, no espaço de trabalho e fora dele. Aceita a ajuda de colegas ou adultos, quando necessita. Quando se apercebe de que um colega necessita de ajuda, é prestada na maioria das situações.	Tem um relacionamento correto e cordial com os seus pares e com adultos, no espaço de trabalho e fora dele. Aceita, por vezes com dificuldade, a ajuda de colegas ou adultos. Quando se apercebe de que um colega com quem tem um relacionamento mais próximo necessita de ajuda, presta-a.	Tem um relacionamento correto e cordial com adultos. Tem um relacionamento, quase sempre correto e cordial com os seus pares – no espaço de trabalho e fora dele. Aceita com dificuldade a ajuda de colegas ou adultos. Só muito raramente presta ajuda a um colega que sabe precisar de ajuda.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.
	Autodisciplina	Revela concentração na execução das suas tarefas. Revela frequentemente persistência em ultrapassar dificuldades. Ajuda os colegas a manterem-se concentrados.	Revela concentração na execução das suas tarefas. Revela regularmente persistência em ultrapassar dificuldades. Ajuda regularmente os colegas a manterem-se concentrados.	Revela concentração na execução das suas tarefas, desviando-se, por vezes, da consecução das mesmas. Por vezes, distrai os colegas.	Raramente se mostra concentrado na execução das suas tarefas. Por vezes, distrai os colegas.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.

	Autonomia	Toma iniciativas adequadas às situações sem intervenção alheia, utilizando os dispositivos pedagógicos adequados.	Toma iniciativas adequadas às situações sem intervenção alheia. Contudo, em situações complexas, necessita, por vezes, de ajuda.	Toma iniciativas adequadas às situações simples sem intervenção alheia.	Nem sempre toma iniciativas adequadas às situações simples sem intervenção alheia.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.
	Participação	Participa frequentemente em atividades significativas para o seu percurso educativo. Ouve os outros, intervém nos diferentes debates e fundamenta as suas posições. Dá a sua opinião de forma crítica e construtiva. Respeita as decisões tomadas pelo coletivo. Reivindica os seus direitos.	Participa regularmente em atividades significativas para o seu percurso educativo. Ouve os outros, intervém nos diferentes debates, tendo, por vezes, dificuldades em fundamentar as suas posições. Dá a sua opinião de forma crítica e construtiva. Respeita as decisões tomadas pelo coletivo.	Participa em algumas atividades significativas para o seu percurso educativo. Respeita as decisões tomadas pelo coletivo. E Ouve os outros, intervém com pouca frequência nos diferentes debates, fundamentando as suas posições. OU Ouve os outros, intervém nos diferentes debates, tendo, com frequência, dificuldades em fundamentar as suas posições.	Raramente participa em atividades significativas para o seu percurso educativo. Só muito raramente intervém nos diferentes debates. Crítica de forma pouco construtiva. Não respeita as decisões tomadas pelo coletivo.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.
	Comunicação	Comunica, eficazmente, ideias e descobertas. Diversifica os meios de expressão em função da mensagem que pretende transmitir e do público-alvo.	Comunica, eficazmente, ideias e descobertas, necessitando, por vezes, de incentivo. Diversifica os diferentes meios de expressão.	Comunica, com alguma dificuldade, ideias e descobertas. Não diversifica os meios de expressão de forma adequada.	Comunica, com muita dificuldade, ideias e descobertas. Não diversifica os meios de expressão.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.
	Planificação / Autoavaliação	Revela entendimento da planificação, identificando as tarefas que pretende desenvolver. Elabora os seus planos com autonomia e gere eficazmente as suas tarefas. Reflete criticamente sobre o seu desempenho, o seu comportamento e as suas atitudes, agindo em conformidade.	Revela entendimento da planificação, identificando quase sempre as tarefas que deve desenvolver. Elabora os seus planos e gere eficazmente as suas tarefas, precisando pontualmente de alguma ajuda. Reflete criticamente sobre o seu desempenho, o seu comportamento e as suas atitudes, agindo quase sempre em conformidade.	Revela entendimento da planificação, identificando quase sempre as tarefas que deve desenvolver. Elabora os seus planos com alguma ajuda. Reflete criticamente sobre o seu desempenho, o seu comportamento e as suas atitudes.	Revela algum entendimento da planificação, precisando de ajuda frequente na identificação das tarefas a desenvolver. Elabora os seus planos com ajuda. Reflete sobre o seu desempenho, o seu comportamento e as suas atitudes.	Quando não se verificam os indicadores anteriores.

DOMÍNIOS/TEMAS		(PONDERAÇÃO %)	
7.º Ano	DAS SOCIEDADES RECOLTADAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	25%	Inquérito: questionários orais e/ou escritos; entrevistas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018);

	A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Observação: grelhas de observação direta do desempenho científico; grelhas de observação direta do desempenho atitudinal; listas de verificação de atividades/trabalhos propostos; grelhas de observação de apresentações orais; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Análise de conteúdo: Trabalhos de pesquisa/investigação; trabalhos escritos; Reflexões críticas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Testagem: questionamento oral; fichas de trabalho; testes digitais; quizzes; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
	A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA	25%	
	PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV	25%	
8.º Ano	EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito: questionários orais e/ou escritos; entrevistas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Observação: grelhas de observação direta do desempenho científico; grelhas de observação direta do desempenho atitudinal; listas de verificação de atividades/trabalhos propostos; grelhas de observação de apresentações orais; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Análise de conteúdo: Trabalhos de pesquisa/investigação; trabalhos escritos; Reflexões críticas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Testagem: questionamento oral; fichas de trabalho; testes digitais; quizzes; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
	PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII	25%	
	CRESCIMENTO E RUTURAS NO MUNDO OCIDENTAL NOS SÉCULOS XVIII E XIX	25%	
	O MUNDO INDUSTRIALIZADO NO SÉCULO XIX	25%	
9.º Ano	A EUROPA E O MUNDO NO LIMAR DO SÉCULO XX	35%	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito: questionários orais e/ou escritos; entrevistas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Observação: grelhas de observação direta do desempenho científico; grelhas de observação direta do desempenho atitudinal; listas de verificação de atividades/trabalhos propostos; grelhas de observação de apresentações orais; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Análise de conteúdo: Trabalhos de pesquisa/investigação; trabalhos escritos; Reflexões críticas; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018); • Testagem: questionamento oral; fichas de trabalho; testes digitais; quizzes; outros... (dando cumprimento ao DL n.º54/2018).
	DA GRANDE DEPRESSÃO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	35%	
	DO SEGUNDO PÓS-GUERRA AOS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO	30%	

Apêndice 7 – Ficha de Identificação do(a) Visitante

 Escola da Ponte

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) VISITANTE
(Visitor's Identification)

Nome: _____ Idade: _____ Género: F M
(Name) (Age) (Gender)

Localidade: _____
(City/Village)

País: Portugal Brasil Outro Qual? _____
(Country) (Other) (Which?)

Habilitações Académicas: _____
(Academic qualifications)

Profissão: _____
(Job)

Como conheceu o Projeto "Fazer a Ponte"?:
(How did you know about the Project "Fazer a Ponte"?)

Razões porque visita a escola:
(Reasons why you visit our school:)

Data: ____/____/____
(Date)

Assinatura
(Signature)

Apêndice 8 – Hino da Escola da Ponte

(Adaptação de uma melodia de Fernando Tordo para um poema de Ary dos Santos)

Estudar não é só ler os livros que há nas escolas;

É também aprender a ser livre, sem ideias tolas

Ler um livro é muito importante às vezes é urgente

Mas os livros não são o bastante para a gente ser gente

É preciso aprender a escrever, mas também a crescer, mas também a sonhar

É preciso aprender a viver, aprender a estudar.

Estar na Escola da Ponte é estudar,

Estar contente consigo é estudar,

Aprender com os outros, aprender consigo,

E ter um amigo é também estudar.

Estudar também é repartir, também é saber dar.

O que a gente souber dividir, para multiplicar.

Estudar é escrever um ditado, sem ninguém nos ditar,

E se um erro nos for apontado, é sabê-lo emendar.

É preciso, em vez de um tinteiro, ter uma cabeça que saiba pensar

Pois, na escola da vida, primeiro está saber estudar.

Estar na Escola da Ponte é estudar,

Estar contente consigo é estudar.

Aprender com os outros, aprender consigo

E ter um amigo é também estudar.

Aprender com os outros, aprender consigo

E ter um amigo é também estudar